

LIVROS DE DIREITO NA IDADE MÉDIA

1. Há cerca de oito anos percorremos várias bibliotecas e arquivos portugueses à busca de manuscritos medievais com textos e comentários de Direito Canónico. Nesse momento interessava-nos sobretudo encontrar alguns manuscritos do Decreto de Graciano. Infelizmente nunca conseguimos esse intento. Não resta nas nossas bibliotecas, ao que parece, um só manuscrito de Graciano, nem mesmo um só dos muitos fólios de códices medievais que foram utilizados para capas de livros a partir do século XVI.

Quanto às Decretais de Gregório IX e Compilações Antigas, são pouquíssimos os exemplares conhecidos até hoje: — dois manuscritos com as Compilações Antigas no fundo de Alcobaça da Biblioteca Nacional de Lisboa (MS 173/304 e 381/305); — cinco manuscritos com as Decretais de Gregório IX, sendo três no referido fundo de Alcobaça (MS 41/308, 201/307, 382/306), um manuscrito iluminado da mesma Biblioteca (MS ilum. n.º 49), e um manuscrito do Arquivo Nacional da Torre do Tombo (Estante 3, prateleira 8, n.º 146).

Do Livro Sexto, das Clementinas e de comentários e outras obras de canonistas medievais existem umas duas dezenas na Biblioteca Nacional de Lisboa, na Biblioteca Pública Municipal do Porto e na Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Évora ⁽¹⁾.

É um espólio modestíssimo.

(1) As notas tomadas durante estas buscas foram objecto de dois artigos, o primeiro dos quais saiu cheio de gralhas e com textos mutilados. Esperamos poder oportunamente refundir este catálogo de manuscritos. (*Manuscritos de direito canónico existentes em Portugal*, in Arquivo Histórico da Madeira, t. XI, 1959, p. 196-242; t. XIII, 1962-1963, p. 28-41).

Examinando, porém, outra documentação dos séculos XIII-XV encontram-se referências numerosíssimas a códices jurídicos medievais, a livros de teologia, medicina, filosofia e outros. Podemos mesmo acrescentar que existiram em Portugal na Idade Média bibliotecas de grande valor. Quase todos os seus possuidores eram clérigos, muitos dos quais, se não todos, frequentaram as escolas mais célebres do tempo⁽²⁾. À custa de quantos sacrifícios os teriam adquirido! Porque os códices eram raros e caros. Possuir alguns não era dado a todos. E eram bens que se legavam e descreviam, por vezes com toda a minúcia, como as valiosas peças de prata e ouro ou os vestuários de preço.

Vários investigadores se têm ocupado das livrarias medievais conhecidas através de vários documentos⁽³⁾. Tendo obtido alguma documentação inédita, pareceu-nos útil reunir todos os testemunhos que se referem a livros, mesmo os já publicados. Não limitamos as publicações dos textos à parte referente aos livros

(2) Alguns dos nossos juristas medievais ocupam lugar muito honroso na História do Direito. Basta referir Silvestre Godinho, João de Deus, Pedro Hispano Português (=Pedro Salvadores). Recentemente o ilustre decano da Faculdade de Direito Canónico da Universidade Pontifícia de Salamanca, Doutor António García y García, o. f. m., descobriu dois manuscritos com um pequeno tratado de consanguinidade escrito no século XIII por um canonista até agora quase desconhecido, Mestre João, cónego da Guarda. Devido à extremada gentileza deste nosso amigo possuímos um microfilme dos MS e oportunamente os estudaremos. Eram já conhecidos dois MS deste tratado bem como outra obra, atribuída erradamente ao canonista João de Deus (Vid. S. Kuttner, *The Barcelona Edition of S.^r Raymond's first treatise on Canon Law*, in *Seminar an Annual Extraordinary Number of The Jurist*, t. 8, 1950, p. 55, nota 10).

(3) Além dos trabalhos citados em outras notas, indicamos aqui os seguintes que se referem a livrarias medievais: Mário Júlio de Almeida Costa, *Para a história da cultura jurídica medievá em Portugal*, in *Boletim da Faculdade de Direito, Coimbra*, vol. XXXV, 1959, p. 253-276; Francisco Marques de Sousa Viterbo, *A Livraria Real especialmente no reinado de D. Manuel*, Lisboa, 1901 (Publica um apêndice com 19 documentos sobre livros, o mais antigo dos quais é de 1451); Idem, *Os livros do coro da Sé do Porto*, in *O Tripeiro-Reportório de notícias portugalenses*, n.º 79, Porto, 1910, p. 106-107; Inocêncio Francisco da Silva, *Memoria acerca da Bibliotheca de El-Rei D. Duarte*, in *O Panorama*, Lisboa, 1854, vol. XI, p. 315-317; Mário Martins, *Santo Agostinho nas Bibliotecas Portuguesas da Idade Média*, in *Revista Portuguesa de Filosofia*, t. XI, 1955, p. 166-176; Idem, *Arte e códices medievais no Livro das Kalendas*, in *Itinerarium*, Braga, t. I, 1955, p. 712-719; Júlio Dantas, *Os Livros em Portugal na Idade Média — A Livraria do Infante Santo*, in *Anais das Bibliotecas e Arquivos*, 2.ª série, t. II, 1921, p. 101-109 (O testamento do Infante onde se relacionam os livros encontra-se na Torre do Tombo, gaveta 16, maço 2, n.º 13); Idem, *Os Livros em Portugal na Idade Média — A Livraria de Mumadona*, in *Anais das Bibliotecas e Arquivos*, 2.ª série, t. II, 1921, p. 2-7; Domingos de Pinho Brandão, *Teologia, Filosofia e Direito na Diocese do Porto nos séculos XIV e XV*, Porto, 1960; Teófilo Braga, *História da Universidade de Coimbra*, Lisboa, 1892, t. I, p. 191-245 (Larga referência às Livrarias de D. Duarte, D. João I, Infante D. Fernando, Condestável D. Pedro, D. Afonso V, Bispo de Evora D. Vasco Perdigão, Dr. Diogo Afonso de Mangacha. Este último,

de direito, como era primitivamente nossa intenção, mas só destes nos ocuparemos nas notas seguintes porque a identificação e estudo dos outros ultrapassa o limite da nossa competência (4).

É sobretudo em testamentos e obituários que vamos encontrar listas de livros legados, normalmente, a cabidos, mosteiros, igrejas e também a particulares. Outras vezes, legam-se determinadas somas para que os contemplados os adquiram.

É profundamente lamentável que as vicissitudes do tempo, as várias depredações a que foram sujeitos conventos e igrejas, a incúria e a ignorância dos homens, tivessem feito desaparecer tantos documentos preciosos (5).

Saber da existência desses velhos códices desaparecidos importa à história da cultura medieval. Há certamente uma relação entre a abundância de livros e o movimento intelectual de cada época (6), «...e a história das bibliotecas medievais é um capítulo

em 1447, entre outros livros, possuía a «segunda parte do Bartolo sobre o Esforçado» e «os Bartolos sobre o Digesto novo»; D. Carolina Michaëlis de Vasconcelos, *Tragedia de la insigne reina Doña Isabel*, 2.^a ed., 1922, p. 121-144 (Publica a lista dos livros que o Condestável D. Pedro levou de Portugal, num total de 96 volumes. Entre eles havia dois exemplares das *Clementinas* e uma *Suma sobre as Decretais*). Para a Espanha conhecemos o seguinte estudo onde se mencionam alguns documentos do século XIII e vendas públicas de livros no século XV com referências ao Decreto de Graciano: António García y García, *Nuevos manuscritos del Decreto de Graciano en España*, in *Etudes d'histoire du droit canonique dédiées à Gabriel Le Bras*, Paris, 1965, p. 117-128.

(4) Na realidade alguns dos documentos publicados têm apenas referências a livros de direito, pois não nos foi possível voltar a percorrer os arquivos e fazer uma nova leitura para incluir também as outras obras.

(5) Já em 1857 Alexandre Herculano clamava contra o abandono da maior parte dos arquivos eclesiásticos onde se consumiam documentos de inestimável valor. (*Opúsculos. Questões Públicas*, Lisboa, 1873, «Do estado dos archivos ecclesiasticos do reino...», p. 207-251). De muitos códices medievais restam fólhos a servir de capas de livros. Deste assunto se ocupou o P. Doutor Avelino de Jesus da Costa em *Fragmentos preciosos de códices medievais*, Braga, 1949. Há cerca de 40 anos o Doutor António Garcia Ribeiro de Vasconcelos salvou alguns fragmentos de códices visigóticos. (*Fragmentos preciosos de dois códices paleográfico-visigóticos*, Coimbra 1928, in «Biblos», vol. IV, p. 553-569; *Fragmento precioso dum códice visigótico*, Coimbra 1929, in «Biblos», vol. V, p. 245-273).

Na Biblioteca Municipal de Sintra encontramos há pouco mais de 20 fragmentos de códices, alguns dos quais contêm matéria de direito romano e canónico.

(6) Já nos fins do século XV o rei D. Afonso V entendia que «ao bem comum convinha em nossos reinos aver muitos livros», ao conceder em 19 de Janeiro de 1483 «o privilégio da isenção de impostos para os livros que Guilherme de Montrete, Francisco de Montrete e Guido importassem e vendessem em Lisboa» (Cfr. Joaquim de Carvalho, *Instituições de cultura — Livrarias*, in *História da Literatura Portuguesa Ilustrada*, ed. dirigida por Albino Forjaz de Sampaio, vol. I, Lisboa, 1929, p. 66).

essencialíssimo da história do desenvolvimento da civilização» (7). Na verdade, examinando os vestígios, já hoje numerosos mas que a investigação irá acrescentando, dos livros medievais, verifica-se «quão grande era em Portugal o trato dos livros, numa época, que por aí se chama bárbara, porque era de grandes virtudes» (8).

Permite-nos ainda saber quais os autores mais em evidência, as opiniões doutrinárias mais seguidas, a influência de autores e escolas. E não é desprovido de interesse colher elementos relativos ao valor dos livros, o que nos habilita, além do mais, a fazer um juízo sobre a importância das várias colecções de códices.

2. Para a inteligência da importante documentação reunida neste estudo, e a fim de evitar contínuas notas explicativas, vamos descrever sumariamente o «Corpus Iuris Canonici» e o «Corpus Iuris Civilis». Para os menos familiarizados com a disciplina do direito, ficará assim facilitada a leitura dos documentos publicados.

O «Corpus Iuris Canonici» compõe-se de cinco colecções:

A — DECRETO DE GRACIANO, colecção privada feita pelo monge Graciano, cuja redacção terminou por volta do ano de 1140. Chamou-se-lhe «Concordia discordantium canonum» e depois «Decreta» ou «Decretum». Embora nunca tivesse sido aprovada como colecção autêntica, foi usada publicamente nas escolas e nos tribunais.

B — DECRETAIS DE GREGÓRIO IX, colecção autêntica promulgada por este Pontífice pela Bula «Rex pacificus», de 5 de Setembro de 1234. Foi seu autor S. Raimundo de Penaforte.

C — LIVRO SEXTO DAS DECRETAIS, nova compilação de decretais ordenada por Bonifácio VIII. Foi promulgada pela Bula «Sacrosanctae», de 3 de Março de 1298, e pretende ser um complemento dos cinco livros das Decretais de Gregório IX (daí o nome de livro sexto).

(7) Jorge Peixoto, *Considerações sobre livrarias medievais*, in Arquivo de Bibliografia Portuguesa, t. III, 1957, p. 227.

(8) Alexandre Herculano, *Novellas de cavallaria portuguezas*, in O Panorama, vol. IV, 1840, p. 6-7. Refere-se a livros e livrarias medievais.

D — CLEMENTINAS, colecção preparada no Concílio de Viena (França) em 1312 por ordem de Clemente V, mas que só foi promulgada pelo sucessor João XXII pela Bula «Quoniam nulla» de 25 de Outubro de 1317.

E — COLECÇÕES EXTRAVAGANTES, obras de autores privados nunca promulgadas. São constituídas por duas colecções sistemáticas designadas por «Extravagantes de João XXII» e «Extravagantes comuns». O nome significa colecção de decretais existentes fora das colecções autênticas.

Entre a elaboração do Decreto de Graciano (1140) e a promulgação das Decretais de Gregório IX (1234) apareceram várias colecções de decretais, das quais tiveram importância especial as chamadas «Compilações Antigas», em número de cinco. A primeira destas compilações tem importância relevante porque o método usado pelo compilador Bernardo de Pavia, em 1191, foi utilizado posteriormente em todas as outras compilações de decretais.

As colecções com a legislação do Imperador Justiniano I (527-565) tiveram grande interesse mesmo na vida da Igreja. Era o direito civil que se ensinava nas universidades medievais e normalmente os canonistas ouviam também as prelecções dos civilistas.

Aparecem referências às seguintes obras:

A — CÓDIGO DE JUSTINIANO, colecção de leis imperiais promulgada em 529. Foi emendada e de novo promulgada em 534. É esta segunda redacção que se conhece. Chamaram-lhe «Codex repetitae praelectionis».

B — DIGESTO ou Pandectas, publicado em 533. Na Idade Média o Digesto foi dividido em três partes, arbitrariamente: *Digesto velho*, compreendendo os Livros I-XXIV, 2; *Esforçado* (em latim *Infortiatum*) que vai até ao Livro XXXVIII inclusive; *Digesto novo*, que compreendia os Livros XXXIX-L.

C — INSTITUTIONES ou INSTITUTA, publicadas igualmente em 533. É um manual escolar de direito romano mas que obteve força de lei.

D — NOVELLAE, contendo leis de Justiniano posteriores às suas colecções autênticas, e também outras dos sucessores.

E — AUTHENTICUM, versão latina de 134 *novellae*.

F — VOLUMEN ou VOLUMEN PARVUM, em cuja composição entram os três últimos livros do Código, as *Instituta*, o *Authenticum* e, mais tarde, os *Libri Feudorum* e algumas leis extravagantes de imperadores do Sacro Império Romano-Germânico ⁽⁹⁾.

3. Resumindo em forma de estatística toda a documentação que apresentamos, temos cerca de 170 volumes de direito assim repartidos:

Decreto de Graciano —	20
Compilações Antigas —	5
Decretais de Gregório IX —	17
Livro Sexto das Decretais —	7
Clementinas —	3
Extravagantes de João XXII —	2
Constituições de Gregório X —	1
Código de Justiniano —	8
Digesto Velho —	10
Digesto Novo —	6
Instituta —	9
Esforçado —	6
Volumen Parvum —	3
Authenticum —	2

Os comentários ao Decreto de Graciano estão representados por 4 *Sumas* de Mestre Huguccio de Pisa, 2 exemplares do *Rosarium* de Guido de Bayso e 1 exemplar da *Margarita* de Martinho da Polónia. Do canonista português João de Deus temos duas obras. Aparecem depois dois exemplares da *Summa Aurea*, também dita *Summa copiosa*, de Hostiense, seis exemplares dos *Comentários* às Decretais de Gregório IX pelo insigne canonista Papa Inocêncio IV, bem como um exemplar das suas próprias

(9) Sobre todas estas colecções, vid. A. Van Hove, *Prolegomena*, Malines-Roma, 2.^a ed., 1945, *passim*.

Decretais. Entre os comentadores do direito romano sobressaem 3 exemplares da *Suma* de Azon. Temos também dois códices com as *Sete Partidas*, um com a conhecida glosa em latim e outro com a glosa «em linguagem», facto que não deixará de ter o seu interesse para os especialistas. Estão ainda representados Bernardo de Parma, João de Friburgo com a sua *Summa confessorum*, Godofredo de Trano, Roffredo Epifânio de Benevento, Dino de Mugello, João Calderini, João de Lignano, João de André, etc. É de notar igualmente o aparecimento de 2 exemplares com «Canones veteres» e um *Liber canonum* em árabe, possivelmente uma tradução da colecção canónica conhecida por «Hispana».

Não encontramos indicações precisas quanto à proveniência de todos estes livros. É pouco provável, no entanto, que tenham sido escritos em Portugal. Os seus possuidores tê-los-iam trazido de Paris ou Bolonha. A origem bolonhesa dos códices legados em 1262 pelo Mestre Escola de Braga (documento n.º 10) não parece oferecer dúvidas. Foi certamente escolar de Bolonha onde possuía bens e de lá traria os seus livros de texto. Dois dos livros do Deão da Sé de Évora, Mem Perez de Oliveira (documento n.º 16), eram escritos em letra bolonhesa, o que indica claramente a sua origem.

Se tivessem chegado até nós todos estes códices preciosos, alguns datando do século XII, seria um enorme prazer espiritual compulsá-los e escutar as lições que nos dariam. Mas perderam-se na quase totalidade, mesmo que as escassas três dezenas que se encontram nas nossas bibliotecas correspondam aos que os documentos fazem referência.

4. Podemos extrair também algumas indicações sobre o preço dos livros em várias épocas, o que nos dá uma ideia do valor de cada colecção.

Em 1260, o Bispo do Porto lega no seu testamento 50 morabitinos a um sobrinho para comprar as Decretais de Gregório IX e ao cónego tesoureiro da Sé do Porto igual quantia para comprar o Código de Justiniano.

Egas Fafes, arcebispo de Compostela que havia sido anteriormente bispo de Coimbra, determina no seu testamento feito em 1268 que os livros legados à Sé de Coimbra sirvam para os estudos sobretudo de dois sobrinhos. Mas quem os recebesse devia prestar as seguintes cauções: pelo *Decreto de Graciano* e

pelas *Decretais de Gregório IX*, 100 libras por cada um, pelas *Rationes iuris canonici*, 20 libras.

O Deão de Braga Fernando João, em 1272, manda prestar uma caução de 150 morabitanos velhos pelo *Decreto de Graciano* e de 100 morabitanos por cada um dos outros livros de direito canónico e civil⁽¹⁰⁾.

Em 1333, Gonçalo Vasco recebe os livros que lhe deixara o chantre de Braga Egas Lourenço. Para o efeito foram assim avaliados: *Decretais*, 100 libras; *Instituta*, 10 libras; um livro que continha três sumas, 5 libras; *Livro Sexto*, 305 libras; um livro contendo sumas antigas, 10 libras; um tratado de Guilherme de Mandagoto, 100 libras; um Breviário, 15 libras; um Missal, 3 libras.

Por escritura de 28 de Janeiro de 1466 a Câmara Municipal de Lisboa emprestou a João Fernandes os livros legados pelo Dr. Pedro Nunes, a saber um *Código de Justiniano*, um *Digesto Velho*, um *Esforçado* e um *Digesto Novo*, mas exige uma fiança de 30.000 reais brancos⁽¹¹⁾.

Não encontramos referências a traduções das *Decretais* de Gregório IX para português, se bem que algumas das designações dos livros possam entender-se como de um texto em português. Mas não há dúvida de que as *Decretais* foram traduzidas para a nossa língua. João Pedro Ribeiro menciona umas «Degrataes em lingoagem» no ano de 1359⁽¹²⁾.

ISAÍAS DA ROSA PEREIRA

(10) É curioso comparar com estas disposições a seguinte nota do obituário da igreja de São Bartolomeu de Coimbra, do século XIV: «Obiit Martinus Petri canonicus Colimbiensis qui reliquit XL morabitanos in quibus emerunt unam domum. Era M.^a CC.^a LXXXIII.^a. [1245]» (fl. 7v). Mais adiante refere-se o mesmo códice (fl. 13) à compra duma casa por 10 libras. (Academia das Ciências de Lisboa, MS n.º 1168 A.).

(11) O real branco foi cunhado em 1415. Sobre esta moeda e sobre o valor da moeda na Idade Média, vid. A. de Sousa Silva Costa Lobo, *História da Sociedade em Portugal no século XV*, Lisboa, 1904, p. 290-291; A. H. de Oliveira Marques, *A moeda portuguesa durante a Idade Média*, in *Boletim Cultural da Câmara Municipal do Porto*, t. XXII, 1959, p. 496-526.

Sobre o legado do Dr. Pedro Nunes à Câmara de Lisboa, vid. Henrique de Gama Barros, *História da Administração Pública em Portugal*, 2.^a ed. dirigida por Torquato de Sousa Soares, t. I, Lisboa, 1945, p. 123-124, nota 4.

(12) João Pedro Ribeiro, *Memória sobre qual seja a época da introdução do Direito das Decretais em Portugal*, in *Memorias de Litteratura Portuguesa*, Lisboa, t. 6 p. 12-13.

DOCUMENTO N.º 1

1228. Agosto, 5. *Testamento do Arcebispo de Braga D. Estêvão Soares.*

In nomine Sancte et Individue Trinitatis Patris videlicet et Filii et Spiritus Sancti. Ego Stephanus Suerii Dei paciencia Bracarensis archiepiscopus considerans et timens diem mortis mee, sanus mente et corpore, ad honorem Dei et Beate Marie semper virginis matris eius, necnon Beati Geraldii sanctissimi confessoris et aliorum sanctorum patronorum meorum, specialiter quorum reliquie habentur in bracarensi ecclesia, ob remissionem peccatorum meorum istud facio testamentum. In primis instituo ecclesiam bracarensis heredem meum videlicet archiepiscopum et capitulum bracarensis et mando ibi sepeliri corpus meum... Item mando libros meos, scilicet, *tria paria Decretorum*¹ quorum duo sunt in ecclesia apud me, tertium par tenet de me Nunus Gomecii Barretus quem ego nutrivit aliquanto tempore ut per ea studeret et restitueret ea postmodum ecclesie bracarensi thesauro Sancte Marie, et mando ei *Codicem*² meum et *Institutam*³ et *Decretales primas et medias*⁴ ut isti libri distrahantur fideliter et de precio eorum fiant libri ecclesiastici quos intellexerint magis necessarios qui semper serviant in coro bracarensi ad instar libros quos episcopus obsomensis bone memorie reliquit ecclesie bracarensi... Ut autem istud testamentum meum firmum robur obtineat illud feci presentibus fratribus meis in capitulo communiri sigillo meo et sigillo capituli et sigillo magistri S. decani et sigillo M. archidiaconi et sigillo J. cantoris et sigillo M. magistri scholarum et sigillo M. thesaurarii. Sub Era M.CC.LX.VI, quinta die Augusti...

Arquivo Distrital de Braga, Gaveta dos testamentos, n.º 14

DOCUMENTO N.º 2

1228. Agosto. *Testamento do cónego de Braga Mestre Nicolau.*

Sub era M^a CC^a LX^a VI^a, mense augusti. Ego magister Nicolaus presbiter et canonicus bracarensis ecclesie, timens Deum diem mortis mee, facio testamentum de rebus meis. In primis mando quod vendatur porcio mea et dentur inde X morabitanos domino archiepiscopo, et canonicis pro meo tricenario XXX morabitanos, et mando capitulo meo cifum more aliorum pro anima mea et parentum meorum, et mando de supradicta

prebenda pro vestimenta IIII morabitanos, et pro aliis que necessaria fuerint ad opus mee sepulture IIII morabitanos, et mando quod vendantur *Decretales*⁵ mee et de illo quod de illis potuerint habere detur pro aliquo libro qui seruiat altari cum meis annulis que sunt quinque...

Torre do Tombo. Mitra de Braga, caixa 1, n.º 67

DOCUMENTO N.º 3

1257. *Fevereiro. Testamento de Mestre Gil, de Leiria.*

Era M^a CC^a LX^a V^a, mense februarrii, ego magister Egidius post mortem Marie Gonsalvi matris mee revocavi et revoco omnia testamenta mea et omnes mandas meas quas feci in vita matris mee et mando quod non valeant nec aliquam firmitatem habeant, et ideo modo de novo post mortem matris mee facio meam mandam et meum testamentum que mando ut valeant et firmitudinem habeant..... Item fratribus minoribus de Leyrena mea *Decreta*⁶ et *Decretales veteres*⁷ et *Rationes* et *Summas* et *Questiones* et *Libellos Iudiciales* et *Brocarda*⁸ et omnes libros physicales. Isti qui sequuntur sunt libri physicales, videlicet: Ars tota completa videlicet Iohanicius et Anphorismi et Pronostice Urine, Liber pulsus Tegni Galieno. Omnes isti dicuntur Ars Physice. Item est ibi cum ista Arte Regimentum Sanitatis Galieni. Item aliud volumen in quo sunt Diete Universales et Diete Particulares Ysaac et Urine eiusdem et Urine Egidii in versibus et Urine magistri Mauri. Item aliud volumen in quo est liber qui dicitur Amicum induit et Chirurgia bene grosata et Anathomia et Cura equorum sive Chirurgia ipsorum, item Cura canum sive Chirurgia ipsorum, et alia Chirurgia hominum per combustiones facienda ad occulum per ymagines hominum ipsorum facienda, et alia Cura mulierum que non possunt parere filios et de ipsis pueris quomodo exeunt de matricibus, et Liber magistri Petri de Musando de clisteribus et subpositoriis et de seringis et pessariis et sirupis et oleis et de aquis, et Regimentum acutorum Ypocratis, et sunt ibi quedam capitula que tractant de aere et qualiter V zone sunt in aere et non in ethere et quare superior ignis non sit fervens, unde sunt pluvie, quando videatur quod sanguis pluat, de arcu celi, unde grandis et nix et quare nunquam nives contingant in estate cum in ea contingat grandis, de tonitruis et fulminibus, de eo quod stelle videntur aliquando cadere, et de comota et de situ aque et reflexionibus oceani et

unde fluctus maris, de ortu ventorum, unde quedam aqua sit dulcis quedam amara, unde sint fontes et unde putei, unde putei aqua et fontis sit frigida in estate et in yeme calida, unde exustio et quare diluvium, unde sit quod in lunaribus modo crescunt modo decrescunt humores. Item alii libri sunt ibi in alio volumine videlicet Antidotarius Minor per quem moderni modo operantur. Item alius liber qui vocatur Liber iste. Item est ibi Geraldina. Item alius liber qui dicitur Circa Instans et loquitur per alphabetum de simplicibus speciebus. Item alius liber de Ornamento Mulierum. Item alius liber qui dicitur Modus medendi. Item quedam pars Libri Marci. Item alius liber de simplicibus qui incipit Cogitanti mihi. Item liber de stomacho quem fecit Galienus. Item liber de criticis diebus Galieni. Item Sphera mundi. Item sunt ibi experimenta multa et bona et contra diversas egritudines. Item mando vendere libros meos legales et dare inde denarios in manda mea vel pro anima mea pauperibus et piis locis. Libri legales sunt isti, videlicet: *Digestum vetus grosatum de aparatu domni Acursio*⁹, et *Codex aparatus de aparatu domni Acursi*¹⁰, et *Digestum novum*¹¹ sine aparatu, et *Instituta*¹² sine aparatu..... Et ut non dubitetur quod ego feci istam mandam, sigillavi eam de meo sigillo, presentibus subscriptis testibus quos rogavi ut interessent et viderent et audirent omnia suprascripta¹³.

Torre do Tombo. Cabido da Sé de Coimbra, maço 15, n.º 34

DOCUMENTO N.º 4

1257. *Testamento de Domingos, arcediogo de Braga.*

...Sub Era M^a.CC^a. LX^a V^a¹⁴. Ego D. Bracarensis archidiaconus tale condo testamentum... Mando operi ecclesie Bracarensi *Codicem*¹⁵ meum. Mando ecclesie Elborensi *Decretales*¹⁶ meas. Mando ecclesie sancti Nicholay de Feira *Decreta*¹⁷ mea et mando quod dentur pro libris ecclesiasticis qui serviant in ipsa ecclesia.

Arquivo Distrital de Braga. Gaveta dos testamentos, n.º 13

DOCUMENTO N.º 5

1272. *Novembro. Testamentum Ferdinandi Iohannis decani Bracarensis...*

Actum Burgis apud beatum Felicem idus novembris Era M^a. CCC^a.X^a... Item mando dicto Martino Petri libros meos omnes iuris canonici et civilis.

Post mortem vero eius remaneant cum dicta successione ita tamen quod qui successerit post eum prestet caucionem de non vendendis, pignorandis vel alienandis ita videlicet pro *Decreto*¹⁸ prestet caucionem in CL morabitinos veteres et pro omnibus aliis iuris canonici et civilis in C pro quolibet libro...

Arquivo Distrital de Braga. Gaveta dos testamentos, n.º 31. Transcrito no Livro I.º dos Testamentos, n.º 24

DOCUMENTO N.º 6

1296. Junho, 21. *Inventário dos bens de D. Sancho Pires, Bispo do Porto.*

«Item fez mostrar dous *Degredos*¹⁹. Item huua *Soma de Guifredo*²⁰. Item huua *Statuta*²¹. Item huu *Digesto velho*²². Item huua *Soma de Maestre Johã de Deus*²³. Item huuns *Casos de degredo*²⁴. Item huun *Digesto novo*²⁵. Item huua *Margarita*²⁶. Item huun livro de instrumentis legalibus. Item huua *Soma titulorum extravagantium insimul cum brocardis*²⁷. Item huun livro *Constitutionum a domino Papa Innocentio editarum*²⁸. Item huun livro de instrumentis legalibus. Item huun livro de sermões. Item huuns *Casos de degretaes*²⁹. Item huun *Innocentio*³⁰. Item huun *livro de Ordine iudiciorum* compositus a Gaufredo beneventano iure civilis professore insimul cum alio libello Magistri Tranquedy et cum procardis³¹. Item huun *livro do Iulgo de Leon*³². Item huun livro mistico grande. Item tres salteyros. Item dous breviayros. Item unum *Breviarium iuris ad omnes materias in iure canonico inventiendas*³³. Item huun *Mandagoto*³⁴. Item *Constitutiones novissimas domini Gregorii Pape decimi*»³⁵.

Arquivo Distrital de Braga. Coleção cronológica (36)

DOCUMENTO N.º 7

1301. Junho, 20. *Traslado do Testamento do Bispo de Coimbra D. Pedro Martins.*

«Item mando pro ad ipsam cappellam meum calicem deauratum cum quo mihi celebratur et unam vestimentam cum manto candido et missale et librum pistolaram... Item mando Anriço Stephani quingentas libras

et alias centum et quinquaginta libras pro quibus Laurencius Stephani archidiaconus Visensis obligavit mihi suas *Decretales*³⁷... Actum Ulixbone XX die Junii anno Domini millesimo CCC^o primo».

Torre do Tombo. Cabido da Sé de Coimbra, maço 6, n.º 309

DOCUMENTO N.º 8

Censual do Cabido da Sé do Porto

a) **1185.** Testamento de D. Fernando Martins, Bispo do Porto, falecido na Era M^a.CC^a. XXIII^a, VI^o Idus Novembris: «Mando Portugalensi ecclesie *Decreta*³⁸ mea et *Institutiones et Autenticam et Novellam*³⁹ sicut sunt in uno volumine et *Summam Decretorum et Institutionum et Codicis*⁴⁰ siti in alio volumine ... Mando bracharensi ecclesie *Codicem meum*⁴¹ et *Digestum Vetus et Novum in tres partes cum Isforciato*⁴² et psalterium glosulatum» (p. 385-386).

b) **1247.** Testamento do Bispo do Porto D. Pedro Salvadores⁴³, falecido na Era M^a.CC^a. LXXX^aV^a, VIII^o kalendas Julii: «Item relinquo Egidio et Alfonso omnes libros meos tam legales quam canonicos et C libras... Item relinquo meum psalterium grossatum ecclesie cathedrali sancte Marie pro alio quod habui de ipsa sede» (p. 390-393).

c) **1260.** Testamento de D. Julião Fernandes, Bispo do Porto, falecido na Era M^a.CC^a.LXXXX^a.VIII^a, II^o kalendas Nov.: «Item mandamus Valasco Facundi thesaurario ecclesie portugalensis L morabitanos in quibus emat unum *Codicem*⁴⁴ legalem. Item mandamos Petro Ffernandi canonico nepoti nostro L morabitanos in quibus emat unum volumen *Decretalium*»⁴⁵ (p. 398).

d) **1262.** Testamento de Gonçalo Gonçalves, chantre de Coimbra e do Porto: «Item mando Sancti Iacobi de Areneis unum calicem et unum librum quem fecit Martini de Cançella... Item mando libri qui ffuerunt Martini Suerii Aprili Petri nepoti meo quod ipse habeat per ipsos XL morabitanos et de libris ffaciat quod ipsi secundum Deum expedire viderit anime Martini Suerii... Actum XVIII Kls. Maii Era M.CCC.» (p. 405).

e) **1295.** Testamento de April Pedro, cónego do Porto e abade de Cedofeita: «Item mando a Martim Vaasque o meu briviayro que lhi eu enprestei...» (p. 416).

f) **1296.** Testamento do Bispo do Porto D. Vicente Mendes, falecido na Era M^a.CCC^a.XXX^a.IIII^a, IX kal. Maii: «Item magistro scolarum *Degretales*⁴⁶ nostras. Item Dominico Martini canonico nostro *Digestum nostrum vetus*⁴⁷. Item eidem Dominico Martini *Ferital et Domingal*⁴⁸. Item Dominico Stephani camerario *Sfortiatum*⁴⁹ et *Uguitium sive Gruchum*⁵⁰...Item librum de vita Santorum Ffratri Laurentio. Item Iohanni Suarii Alano bibliam manuaalem sub tali conditione quod habeat ipsam in vita sua et post mortem suam remaneat ecclesie cathedrali... Item librum de Civitate Dei Ffratri Lупpo de ordine predicatorum... Item Abbati de Fferraria *Codicem*⁵¹ suum. Item concordantias ffratribus predicatoribus de Portu» (p. 421).

g) **1300.** Testamento de D. Sancho Pedro Bispo do Porto, falecido na Era M^a.CCC^a.XXX^a.VIII^a, VII^o Idus Januarii: «Item Martino de Monte nostras *Decretales cum eorum casibus*⁵²... Item Martino Valasci canonico portugalensi nostrum *Decretum*⁵³ quod a nobis ipse tenet acomodatam. Item Ffernando Roderici ffilio Roderici Iohannis Redondo consoprino nostro nostrum *Digestum*...⁵⁴ Item mandamus Dominico Martino cancellario nostro *Innocentium*⁵⁵ et *Stitutam*⁵⁶... Item mandamus Stephano Dominici nostrum brevyarium» (p. 437-441).

h) **1331.** Doação feita pelo Bispo do Porto D. Vasco, depois Bispo de Lisboa, em 2 de Maio de 1331: «Item quinque volumina sermonum... Item unum volumen dictaminis ubi consistunt quatuor summe, quorum prima incipit «*In nomine compositionis*»⁵⁷... Secunda summa incipit «*In hoc prohemia*»... Tertia summa incipit «*Ne vitiorum*»... Quarta vero et ultima summa incipit «*Si considerarem*»⁵⁸. Item Summam confessorum que incipit «*Nota quod lector*»⁵⁹... Item unum librum pontificalem que incipit «*Pontificalis Ordinis*»... Item compendium theologie cum sermonibus fratris Iohannis ordinis fratrum minorum et incipit «*Reverendo patri ac suo domino*»... Item quasdam conclusiones secundum Thomam super questionibus motis super toto libro Sententiarum... Rursus dictus Reverendus pater et dominus domnus Valascus episcopus portugalensis ostendit ibi unam Bibliam quam ecclesie Ispalensi. Item unum *Repertorium domini Tusculani super toto iure canonico*⁶⁰ et unum librum Sententiarum et

quandam lecturam super quarto Sententiarum ecclesie Burgensis. Item unum volumen in quo erant quidem *Sextus liber*⁶¹ cum apparatus Archidiaconi et Iohannis Andree et *domini Divi et Regulis iurum*⁶² et unus *Mandagotus super electione*⁶³ et *Clementine cum apparatu Iohannis Andree*⁶⁴, omnes in predicto volumine existentes. Et *apparatum Iohannis Monachi*⁶⁵ ad partem cum quanda *Summa usus feudorum*⁶⁶ ponita in fine ipsius apparatus ecclesie Ulixbonensis donavit, mandavit et concessit sub eisdem conditione et modo quibus alios libros supra scriptos ecclesie portugalensis donaverat, mandaverat et concesserat... Item ostendit ibi *duo Digesta vetera cum glossa Accursii*⁶⁷ et unum *Inforciatum cum glossa Accursii*⁶⁸ et unum *Odoffredum super Inforciato et Digesto novo et super tribus libris Codicis*⁶⁹ quos ecclesie predicte de Baucis. Item *unum Parvum Volumen*⁷⁰ et aliud *volumen Decretalium Gregorii nonii cum glossa Bernardi*⁷¹ ecclesie Sancti Petri de Turribus Novis. Item unum *Codicem cum glossa Accursii*⁷² et unum *Innocentium cum repertorio*⁷³ et *Compostellano*⁷⁴ ecclesie Sancti Petri de Turribus Veteribus Ulixbonensis diocesis. Item unum *Digestum novum cum glossa Accursii*⁷⁵ et unum *Rossarium super Decreto*⁷⁶ ecclesie Sancti Iacobi de Begia parochialibus Elborensis diocesis donavit» (p. 472-490)⁷⁷.

DOCUMENTO N.º 9

*Liber Anniversariorum Ecclesie Cathedralis Colimbriensis
(Livro das Kalendas)*

Tomo I

a) **1175.** Era M^a CC^a XIII^a. Parisius, obitus magistri Martini presbiteri canonici qui dedit canonicis librum sermonum et partem epistolarum Pauli in VII^m caternos, Cantica Canticorum, Genesim, librum Isidori de expositione historie, praticam de medicinis, librum de astronomia, Philosophiam magistri Vilielmi, librum de defloratione misse, librum Geraldii, librum questionum, dietas particulares, librum arismetice, Abacum, librum Constantini, alias dietas, librum de medicinis, librum super Matheum... (p. 79).

b) **1139.** Era M^aC^aLXX^aVII^a. Obitus Frandine que cum viro suo Alvito Recamondiz obtulit huic ecclesie bibliotecam beati Isidori et *canones veteres*⁷⁸... (p. 83).

c) **1187.** Era M^a CC^a XXV^a, Ulixbone. Obitus magistri Iohannis diaconi qui dedit canonicis sua *Decreta*⁷⁹ (p. 116).

d) **1268.** Era M^a CCC^a VI^a, VII^o idus marcii. Obiit apud Montem Pessulanum domnus Egeas Fafile archiepiscopus Compostellanus quondam episcopus Colimbriensis cuius corpus miraculose ductum est... qui reliquit capitulo Colimbriensi omnia ista que secuntur prout in testamento eiusdem domini continetur cuius tenor talis est: ...Item de libris nostris quos habemus in iure canonico et civile haec statuimus et mandamus, videlicet, quod *Decretum cum apparatu Iohannis*⁸⁰ et *Decretales cum apparatu Bernaldi*⁸¹ et *Rationes iuris canonici*⁸² et *Summa Huguicionis super Decreto*⁸³ remaneant in thesauro Colimbriensi et dentur inde per mandatum episcopi et capituli secundum condiciones in isto testamento inferius anotatas. Cum ergo voluntatis nostre sit quod predicti libri sint ad utilitatem mandamus quod libri iuris canonici qui reponuntur in thesauro Colimbriensi dentur Petro Ioannis nepoti nostro canonico eiusdem et Fernando Suerii nepoti nostro thesaurario et Martino Egee archidiacono Colimbriensi hoc modo quod si insimul concurrerint et voluerint ire ad studium et adiscere per eosdem predicti libri dividantur inter eos secundum quod episcopus et capitulum viderint expedire. Verum cum intencionis nostre sit quod predicti libri nullo modo nec aliquo titulo alienacionis alienentur, mandamus quod ille qui debuerit eos recipere det bonam pignoratitiam caucionem vel bonos et idoneos fideiussores hoc modo videlicet pro Decreto in C^m libris et pro Decretalibus in centum et pro Rationibus in XX^{ti} et pro Summa in XL^a libras persolvat si eum aliquo modo alienare contigerit librum aliquem de premissis... (p. 198-203).

e) **1094.** Era M^a C^a XXX^a II^a. Obitus Cresconii episcopi qui ecclesie sue librum Moralium et *librum Canonum*⁸⁴ et illum annulum... (p. 305).

Tomo II

f) **1324.** Anno a nativitate Domini M^o CCC^o XX^o IIII^o videlicet die XV^o iulii obiit apud Lignares reverendus pater domnus Raymundus bone memorie episcopus Colimbriensis... Item (dimisit) quoddam psalterium bonum... Item quendam librum cum prefaciis puntatum. Item alium librum cum officio Corporis Christi et Conceptionis beate Virginis Marie. (p. 34-35).

g) **1401.** Em este dia depois que acabarem a vespera de sancta Maria Magdalena deve o cabido rezar as matinas dos finados com tres nocturnos e laudes e em outro dia dizerem hũa missa officada no altar maior para todo sempre pola alma de dom Rui Lourenço adayão que foi desta see que se finou em Medina del Campo... em o ano... de mil e quatrocentos e hum, e estas horas cum missa lhe hão de fazer para sempre como dito he pola arca dos livros que avia que deixou a esta igreja... (p. 45).

h) **1090.** Anno a nativitate Domini M° XC°. Obitus domni Paterni episcopi qui dedit huic ecclesie librum Augustini De Civitate Dei et Librum Chronicarum cum Ethimologiis Isidori et *librum canonicum arabice scriptum*⁸⁵ et alios libros Spalenses et duo strolabia... (p. 122).

i) **1192.** Era M° CC° XXX°. Obiit Iohannes presbiter qui fuit primus ecclesie magister scolarum canonicus qui dedit nobis XX^{ti} morabitanos... et *Librum Decretorum cum summa eorum*⁸⁶ sicut continetur in testamento suo. (p. 151).

j) **1290.** Era M° CCC° XX° VIII° V° nonas octobris. Obiit domnus Pascasius Nuni archidiaconus de Sena in ecclesia Colimbriensi et diaconus... Item legavit nobis... et unum librum missalem de Requiem et de Sancta Maria... (p. 182-184).

l) **1301.** Eodem die Era M° CCC° XXX° nona, III° nonas mensis novembris. Obiit felicis recordacionis domnus magister Petrus secundus Colimbriensis episcopus... Qui dedit capitulo... Item librum missalem. Item librum officialem. Item librum epistolarum. (p. 233-235)

m) **1129.** Era M° C° LX° VII°. Obiit Laurencius archidiaconus qui dedit huic ecclesie homelias dominicalem et sanctoralem cum epistolis in duobus volumnibus. (p. 249).

n) **1124.** Era M° C° LX° II°. Obiit Alvitus Recamondi qui cum uxore sua Frandina dedit huic ecclesie librum bibliotece quem beatus Isidorus scripsit et *canones*⁸⁷. (p. 250)

o) **1285.** Era M. CCC° XX° III°. Obiit domnus Iohannes Gunsalvi dictus Chancinhus huius ecclesie canonicus... Et dedit eidem capelle unum missale misticum et officium missarum totius anni et unum brevia-

rium misticum ad horas canonicas cantandum... et tria psalteria... Et dictus Iohannes Gunsalvi legavit omnes libros suos capitulo Colimbriensi sub tali condicione quod Petrus Fernandi clericus suus et porcionarius ecclesie Colimbriensis haberet eos in vita sua et post mortem dicti Petri Fernandi Stephanus Martini dictus Silvares haberet eos in vita sua, et post mortem amborum dictum capitulum haberet predictos libros libere et in pace. De quibus libris dictus Petrus Fernandi habet iam *Librum Decretorum*⁸⁸, *librum Decretalium*⁸⁹, *Codicem domni Iustiniani*⁹⁰. Item *librum Institutorum*⁹¹. Item librum Sententiarum in Theologia. Item quendam librum missalem misticum (in capella est). Item III^{es} libros de fisica et de lapidario. Item tria psalteria de quibus duo sunt in capella Sancti Michaelis. Item quendam *librum de VII^{em} partibus glosatum per linguagium*⁹². Item librum passionis sancte Margarite. Item librum de imaginibus. Item librum de gesta Salvatoris. Item *aliud librum de VII^{em} partibus glosatum per latinum*. Item partem unius psalterii veteris. Item de predictis psalteriis Stephanus Martini habet unum. Item *Digestum Vetus*⁹³. Item *Inffortiatum*⁹⁴. Item *librum Autenticorum*⁹⁵. Item *Summa Açonis*⁹⁶. Item librum in quo sunt plures summe et brocardica. Item librum parvi voluminis in quibus sunt psalmi penitentiales et plures orationes. De istis libris habet domnus Aymericus archidiaconus de Sea librum Decretorum qui fuit extimatus ad quadraginta libras. Item idem archidiaconus habet librum Institutorum qui fuit extimatus ad V^o libras. Item Francus Petri emit Decretales pro XXXV^o libras quas recepit capitulum. Item Stephanus Gomecii archidiaconus de Vauga habet accomodatam Summa Açonis que fuit extimata ad XXV^o libras quas post mortem archidiaconi intregavit capitulo Iohannes Gomecii frater eius. Item Iohannes Petri emit Algarismum pro V^o missis quas fecit celebrari pro anima Iohannis Gunsalvi Chanchino. Item magister Stephanus habet librum Sententiarum in Theologia qui fuit extimatus ad XL^s libras. Item Henricus Stephani librum Codicis domni Iustiniani cum tribus libris Codicis extraordinariis qui fuit extimatus ad XL^s libras restitui fecit per Dominicum Geraldi capitulo et capitulum intregavit dictum librum domno Aymerico thesaurario. Era M^a CCC^a et L^a V^a capitulum acomodavit Andree Iohannis canonico Colimbriensi librum Codicis domni Iustiniani cum tribus libris Codicis extraordinariis qui fuit extimatus ad XL^s libras quem restituit thesaurario de mandato capituli. Solvit. Item Era M^a CCC^a [L^a] V^a in mense decembris capitulum acomodavit Michaeli Iohannis porcionario Bracarensi Decre-

tum quod fuit extimatum ad L^{ta} libras. Et thesaurarius dedit predictos libros dictis Andree Iohannis et Michaeli Iohannis per mandatum capituli. (p. 273-279) ⁹⁷.

DOCUMENTO N.º 10

Livro 1.º dos testamentos — Arquivo Distrital de Braga

1262. N.º 2. Testamentum Petri Munionis magistri scholarum bracaensis. In nomine Domini. Hoc est testamentum quod fecit dominus Petrus Munionis magister scholarum bracaensis. In primis lego domino Martino archiepiscopo bracaensi, intuitu persone, *Codicem* ⁹⁸ meum et *Infortiatum* ⁹⁹. Lego *Digestum vetus* ¹⁰⁰ ecclesie de Saccavem, ita quod vendatur et de precio emantur possessiones pro supra dicta ecclesia de Saccavem. Lego *Digestum novum* ¹⁰¹ capitulo Bracaensi predicto tenore. Lego capitulo Lamecensi *Decretales* ¹⁰² meas predicto tenore, ita quod in qualibet predictarum ecclesiarum in die anniversarii mei fiat commemoratio pro me, ita quod in quolibet anno fiat anniversarium pro anima mea. Fructus autem prebende Lamecensis qui mihi debent dari per annum eidem capitulo lego, ut eis una cum precio Decretalium emantur possessiones pro anniversario faciendo. Item de *Volumine meo* ¹⁰³ volo quod fiant exsequie mee et residuum dentur predicatoribus apud quos eligo sepulturam, quem librum scilicet Volumen supradictum volo vendi per dominum Dominicum Petri cantorem Vimarensem et dominum Stephanum Iohannis canonicum Bracaensem et exequi exequias supradictas. Martino servienti meo lego LX libras portugalenses... Alie res mee quas habeo Bononie distribuantur pro arbitrio supradictorum, scilicet, domini cantoris et domini Stephani Iohannis quos volo et rogo esse fidei comissarios in parte... Istud testamentum est conditum a predicto domino Petro Munionis magistro scholarum Bracaensis, compote mentis sue, anno Domini M. CC. sexagesimo secundo, mense Junii, die lune, XIII kalendarum Julii, presentibus domino Francisco doctore legum, domino Cerveyro fratre suo doctore legum, domino Dominico Petri cantore Vimaransensi, domino Stephano Iohannis canonico Bracaensi, domino Iohanne Egidii canonico Vimaransensi, Sancto dioc. sagan. Martino famulo suo. Ego Iacobinus Michelis Meroline imperiali auctoritate notarius predictum testamentum clausum et duobus sigillis sigillatum muno, quorum erant due figure sculpte una angelica et alia cuiusdam mulieris et hee littere «Sigillum Petri magistri scholarum bracaensis», in alio vero sigillo erat quedam avis sculpta cum duabus aliis

figuris et avibus ibi sculptis et hee littere que minabant «Sigillum Dominici Petri cantoris vimara.», a domino Dominico Petri cantore Vimaransensi recepi et eum de mandato eius coram testibus superius nominatis et infra scriptis aperui, et eo aperto et lecto in presentia testium supra scriptorum et infrascriptorum et aliorum plurimorum virorum, ipsum postea in publicam scripturam redegidi de mandato dictorum commissariorum. Hee quidem acta fuerunt in civitate Bononie in domo Dridani filii olim domini Pascentis Pauperem, palam et aperte. In presentia domini Petri Garsie archidiaconi Cesaragustani, magistri Gondisalvi archidiaconi Modionensis, domini Petri Martini canonici Auriensis, domini Iohannis canonici Palentini, domini Garsie Petri canonici Zamorensis, domini Bernardi Arie canonici Compostellani, domini Barneca canonici Legionensis, domini Dominici Stephani canonici Vimaransensis et Iohannis Martini et aliorum supradictorum, sub anno Domini M.CC.LX.II, indiccione prima, die undecimo exeunte Junio.

1241. N.º 7. Testamentum magistri Iohannis¹⁰⁴ canonici Bracarensis et decani Egitanensis... Mando ecclesie Bracarensi *Summa de Uchione*¹⁰⁵ et mando alios libros meos nepoti meo... Hoc testamentum actum fuit apud Aguardiam, feria VI, IIII die octobris, sub Era M^a. CC^a. LXX^a. VIII^a.

1234. N.º 17. Testamentum Martini Gonsalvi filii Ffeitibone. In nomine Domini. Sub Era M^a. CC^a. LXX^a. II^a, III kalendas Iulii, feria V... Mando fratri meo Petro Gonsalvi *Decreta*¹⁰⁶ et *Decretales*¹⁰⁷ meas et L morabitanos. Mando quod vendantur libri mei legales cum *Summa Azonis*¹⁰⁸ et ematur de pecunia aliqua possessio unde fiat cappellania in ecclesia Bracarensi...

1249. N.º 20. Hoc est testamentum Petri Gonsalvi de Barvudo canonici Bracarensis. In Dei nomine amen. Anno Domini M.CC.XL nono, indicione septima, III nonas Iulii... Item do et lego canonicis Bracarensis *Decretales*¹⁰⁹ meas... Actum Crastro Sancti Iusti Lugduni...

1265. N.º 32. Testamentum domini Stephani Suerii canonici... Era M^a.CCC^a.III^a, VII kalendas novembris... et mando eidem archiepiscopo *Decretum meum*¹¹⁰... Item mando cantori Bracarensi *Decretales*¹¹¹ meas... Item mando psalterium meum parvum domino V. archidiacono. Item mando *Decreta*¹¹² que fuerunt Petri Iuliani cum aliis summis et libris quos

habeo Durando Pelagii tabellioni Bracarensi. Item mando domino Durando canonico librum meum qui incipit «*In hoc libro*»...

1255. N.º 33. Testamentum domini Petri Pelagii canonici Bracarensis... Sub Era M^a. CC^a. LX. III^a [1293], V kalendas Iunii... Item mando eidem Iohanni Petri libros meos, scilicet, *Decreta*¹¹³, *Decretales novas et veteres*¹¹⁴ et *Institutam*¹¹⁵ et alios libellos meos... Obiit prefatus Petrus Pelagii nonas maii, Era M^a.CCC^a.LX [1390].

1270. N.º 34. Testamentum domini Iohannis Fernandi canonici Bracarensis... Item mando Martino Martini¹¹⁶ soprino meo meas *Decretales*¹¹⁷ et remitto sibi XXV morabitanos et IIII solidos quos mihi debet... Acta sunt hec apud Salamanticam Era M^a. CCC^a. VIII^a, mense augusti, die sabati vigilia beati Bartholamei...

1281. N.º 49. Testamentum Dominici Petri diaconi magistri scoliarum Bracarensis (dicto Vinagre)... Sub Era M^a. CCC^a. XVIII^a, scilicet VII idus februarii... Item mando Michaeli Dominici tabellioni Bracarensi *Casus meos decretalium*¹¹⁸ quos tenet magister Dominicus... Item mando Martino Roderici *Summam meam cum libello Raufredi in uno volumine*¹¹⁹ et ciplum meum deauratum...¹²⁰.

DOCUMENTO N.º 11

1305. *Outubro, 31. Testamento do Bispo de Evora D. Fernando Martins.*

In nomine Patris et Filii et Spiritus Sancti. Amen.

Cum iuxta verbum santi nichil cercius morte et nichil incercius ora mortis. Idcirco nos Fernandus Episcopus Elborensis cum nesciamus quando Dominus est venturus, in nostro bono sensu et discrecione credentes Sanctam Trinitatem Patrem et Filium et Spiritum Sanctum, non tres deos set unum Deum et articulos sancte fidei, secundum quod credit et credere debet bonus catholicus, et credit et tenet Sancta Romana Ecclesia, cum non possimus de bonis ecclesie Elborensis facere, de nostris que inventa fuerunt nos habuisse ante quam ad statum episcopalem venissemus, prout in inventario inde confecto plenius continetur, nostrum ordinamus seu facimus testamentum.

In primis damus animam Deo qui eam fecit et proprio sanguine redemit. Item relinquimus seu legamus Capitulo Elborensi herdamentum

nostrum quod fuit Iohannis Lobeire militis et est in termino de Elboramonte in loco qui dicitur Alcorvisca quod fuit entum de nostra propria pecunia quam ante quam essemus Episcopus habebamus, hac videlicet condicione quod Maria Mathei, consobrina nostra filia Iuste Martini quondam sororis nostre, habeat usumfrutum ipsius herdamenti tantum in vita sua, et post mortem ipsius filius eiusdem Marie Mathei Alfonsus Iohannis ipsum tantum habeat usumfrutum, et post mortem ipsius Alfonsi, Laurentius Iohannis frater eius canonicus Elborensis eidem succedat, tantum in prehabito usufrutu. Quo mortuo seu quibus mortuis, Fernandus Salvatoris canonicus Elborensis noster clientulus atque nepos si supervixerit dicto Laurencio dicto Alfonso vel e converso succedat illi qui postremo mortuus fuerit in ipso usufrutu si ipsum contingat eisdem supervixisse. Quibus mortuis ipsum herdamentum redeat libere ad Capitulum cum onere capellanie.

Item legamus *Decretum glosatum* ¹²¹, *Apparatum Innocentii* ¹²², *Postillas cum Casibus super Decretis* ¹²³ cum aliis summulis cum eisdem Postillis et Casibus insimul colligatas, *Instituciones glosatas* ¹²⁴, *Summam Goufridi* ¹²⁵ cum aliis Summulis eidem copulatas nostros (!) et *Apparatum Ostiensis* ¹²⁶ in duobus voluminibus dicto Fernando Salvatoris, tantum in vita sua, et dictus Laurencius eidem subcedat cum condicione predicta in dictis libris, et Alfonsus frater eius eidem Laurencio in dictis libris subcedat, et habeat ipsos tantum in vita sua, si ipsum contigerit clericari, et istis mortuis habeat Capitulum Elborensis ipsos libros, excepto Apparatu Hostiensi quem habeat qui pro tempore fuerit Episcopus Elborensis. Et sint predicti libri semper in arca comuni Capituli Elborensis, ita tamen quod qui per eos voluerit legere et aliquid videre, legat et videat et postea reponat eosdem in arca comuni. Qui contrarium vero fecerit indignacionem Dei se noverit incursum et preterea eius malicia eidem in nichilo sufragetur.

Item ordinamus quod appotecam nostram quam de pecunia nostra quam habebamus fieri fecimus in fundo dicti Capituli Elborensis apud appotecam novam episcopalem in suburbio quod vocatur Menendi Stephani habeat Capitulum Elborensis, et ad honorem Sancte Trinitatis, beate Virginis Marie nostri Domini Genitricis, beati Bonifacii martiris et tocius curie celestis et ad salutem animarum domini Bonifacii quondam Summi Pontificis, domini Durandi quondam Episcopi Elborensis, nostre, aliorum benefactorum nostrorum, et omnium fidelium defunctorum, dictum Capitulum faciat festum duplex in vigilia beati martiris Bonifacii prelibati ad

vesperos et in sequenti nocte ad matutinos et per totum diem, quod festum occurrit nonas Iunii videlicet quinto die Iunii.

Nos vero prenommatum Capitulum obligamus nos ad manutenendum unam cappellaniam pro animabus dicti Episcopi, domini Bonifacii, domini Durandi, omnium benefactorum ipsius Episcopi, et omnium fidelium defunctorum, et ad faciendum celebrari cotidie unam Missam de super altari de requiem cum confectione Corporis et Sanguinis nostri Domini Ihesu Christi, exceptis diebus Pareceves et Sancti Sabbati Maioris. Et, quod Dominus avertat, si fuerit interdictum in ecclesia Elborensi faciemus recitari unam terciam psalterii pro una misa; prima tertia est a «Beatus vir» usque ad «Quid gloriaris in malicia» inclusive, alia usque «Domine exaudi orationem meam et clamor meus ad te veniat» de vigilia decantate inclusive, alia vero usque ad finem psalterii quod terminatur in «Omnis spiritus laudet Dominum». Nos vero Capitulum sepius dictum obligamus nos bona fide et succesores nostros ad implendum omnia supra dicta et quodlibet premisorum. Item volumus et ordinamus quod predicti Maria Mathei, Alfonsus Iohannis, Laurencius Iohannis et Fernandus Salvatoris habeant usufrutum dicti herdamenti suscesive com (*sic*) onere capellanie, quod onus debet subire Capitulum Elborensis prout superius est iam dictum, ex quo herdamentum venerit cum usufructu ad dominium ipsius Capituli.

Item *Decretales*¹²⁷ quas habemus relinquimus clerico propinquorum qui fuerit de genere domini Durandi Episcopi prelibati et *Summam Goufridi cum Casibus magistri Iohannis de Deo*¹²⁸, quod ipsos habeat in vita sua et post mortem relinquat eos alii clerico de eiusdem genere propinquorum. Et si quis contrarium hiis fecerit in die districti examinis teneatur coram Deo qui erit testis et iudex reddere rationem.

Et ut hec omnia non possint venire in dubium nec a memoria hominum excidere fecimus inde fieri duas cartas, quarum una remanet penes Episcopum, et altera penes nos Capitulum memoratos, nostrorum sigillorum muniminibus communitas.

Actum Elbore pridie kalendas Novembris Era M^a CCC^a quadragesima tertia.

Nolumus autem nos Episcopus et Capitulum memorati huic carte preiudicare interlinearia que sunt ibi ubi ponuntur post adverbium «libere», «ad capitulum», et quasi ad finem post verbum «venerit», «cum usufructu», nec rasuram que ibi est videlicet «Casibus». Actum Elbore dye et era supra proximo dictis.

DOCUMENTO N.º 12

1318. *Relação dos bens do chantre de Viseu Lourenço Esteves.*

Primeyramente hūas *Degretaes novas aparadas*¹³⁰. Item *outras degretaes sem aparado*¹³¹. *Dous sestos livros*¹³², hūu aparado e outro sem aparado. Item hūa Soma de p.^a bonote (?) en dous vollumes hūu de papel sem tavoas e outro de coyro com tavoas. Item hūu repertorio. Item *hūu Compostellano*¹³³ com hūu caderno que anda dentro destiņções. Item hūu *livro de somas da hordim do Ayzo*¹³⁴. Item quatro cadernos de carneyro raso. Item hūu Brevyayro. Item hūu livro de *somas de Pedro de Sam Sam*. Item hūu *Degredo sexto sem aparado*¹³⁵. Item hūu *Degredo com aparado*¹³⁶, hūu livro outro que chamam *Soma de Guycho do degredo*¹³⁷ que deziam que eram do Cabido de Coymbra...

Arquivo Distrital de Viseu. Pergaminhos do Cabido de Viseu, maço 25, col. 3

DOCUMENTO N.º 13

1325. *Testamento de Martinho Anes, dito Barrosas, cónego bracarense e reitor de S. Pedro de Aliste.*

«...lega uma colcha de *cardinis veteribus*; a um primo co-irmão, o seu livro de *Innocencio*¹³⁸...»¹³⁹.

DOCUMENTO N.º 14

1333. *Fevereiro, 27. Gonçalo Vasco recebe os livros que lhe deixou o chantre de Braga Egas Lourenço.*

In nomine Domini amen. Noverint universi quod sub anno Domini millesimo CCC. XXXIII, videlicet vicessima septima die mensis ffebruarii in presentia magistri Iohannis Laurencii tabellionis publici Bracarensis et testium subscriptorum... vir Ffernandus Roderici rector ecclesie de (...) diocesis Bracarensis rrecognovit et confessus fuit quod ipse recepit et habuit a venerabilibus viris Enis (?) decano et capitulo Bracarensi omnes istos libros qui ssecuntur per venerabilem virum domini Martini Iohannis canonici Bracarensis, videlicet: quasdam *Decretales*¹⁴⁰ que ffuerunt exti-

mate ad centum libras; item unam *Statutam*¹⁴¹ que ffuit extimata ad decem libras; item unum librum qui ffuit extimatus ad quinque libras et sunt in eo tres summe; item unum *Sextum librum*¹⁴² qui extimatus ad CCCV libras; item quendam librum summarum anticarum qui ffuit extimatus ad decem libras; item *unum Mandagotum*¹⁴³ qui ffuit extimatus ad centum solidos (?); item unum breviarium orarum quod ffuit extimatus ad quindecim libras; item unum missale quod extimatus ad tres libras.

Arquivo Distrital de Braga. Gaveta dos testamentos, n.º 20

DOCUMENTO N.º 15

1348. *Testamento de Bernardo Martinho, cónego de Braga.*

«...que sse começa... «Incipit Liber Sententiarum». Item outro livro que se começa *Glosarum diversitas*. Item outro livro que sse começa *Glosarum diversitas*¹⁴⁴. Item outro livro que se começa «Cum omnes prophetas»... Item hũu livro que sse começa *Super accionibus*¹⁴⁵ Item outro sem caupas que sse começa «In ipsa torsa (?) magestatione (?)». Item outro que sse começa *Rex pacificus*¹⁴⁶. Item outro que sse começa «Sine gratia faciente». Item hũu salteyro de Sam Maximino (?). Item outro que sse começa «Cum multa super concordantiam (?). Item outro livro de letra meuda. Item outros cadernos de sermões (?)...»

Arquivo Distrital de Braga. Gaveta dos testamentos, n.º 49

DOCUMENTO N.º 16

Século XIV. *Pública forma do testamento de D. Mem Perez de Oliveira, Deão da Sé de Evora, feita em 7 de Maio de 1407. Não indica a data do testamento, tudo leva a crer no entanto que seja do fim do século XIV. Pergaminho (1040×350), bastante deteriorado. No alto do documento encontra-se a seguinte inscrição em letra que parece do século XVII: «Instituição do morgado da Oliveira pela qual se dá poder ao cabido de nomear successor em caso de dívida». Documento de alto valor, sobretudo pelo legado de 39 volumes de direito e teologia, e por isso o transcrevemos na íntegra, apesar da sua extensão e da enorme dificuldade da leitura paleográfica.*

Sabham quantos esta manda e testamento virem que em presença de my Joham Diaz publico tabeliam delrey na cidade d Evora e das testemunhas adeante escriptas, sete dias de mayo, era de mil quatrocentos e quareenta e çinco annos, em a dita cidade d Evora na capella da egreja cathedral donde sse costuma de sse fazerem as audiencias ecclesiasticas, perante Vaasco Viçente, escollar em direito canonico, Ouvidor Geeral do muy honrrado em Christo Padre e Senhor dom Diego¹⁴⁷, pella merçee de Deus e da santa egreja de Roma Bispo d Evora, sendo em audiẽcia ouvindo os feitos no lugar acostumado, pareçeo Steve Ane Bonsinho (?) tabeliam delrey em essa meesma cidade e mostrou hũu livro de notas de seu ofiçio no qual era escripta e notada hũa çedulla e hũu testamento feito e hordenado per Dom Meen Perez de Oliveira, deam que foy desta meesma, segundo sse em ella continha, a qual era escripta per latim, da qual çedulla o theor della de verbo ad verbo tal he este que se adeante segue:

Quoniam preter opera misericordie nisi alius in finali iudicio testantur veritate quod est ipse opus est exigium humana inter que via administrare pauperibus ad acquirendi donum sciencie et doctrine recipitur et nom inmerito quia in ipso dono et per ipsam (.....) sitis sitibundorum extinguitur (...) invenitur esse vestita (?) totum genus humanum in spiritu et sensibus regetur tam mundus in ipsius illuminatur (...) et fulget eciam in universali Dei ecclesia velud splendor firmamenti et estella manẽes (?) in sua perpetua eternitate et quod anplius in ceteris humanis (...) ipsius medicinali plenitudine plene ac perfectissime subvenitur (...) ei primicias mellis et dulcedinem sapiencie et humane eloquencie domino invenimur offerre quod demum multi eciam bone dispositi iam in artibus proventi propter librorum et aliorum (...) penuriam ab opere tam utilli tam pio et generi humano (...) sepe desistunt leditur, propterea publica utillitas cum illis qui enym iuvare desiderant (...) tum efectus nom possunt omnis ergo qui racione utuntur et sunt quidam valentes ad tam utille opus iuvandi illa pauperculla evangelica de propriis in gazafilacio Domini mittunt ut mercedem quam receptit ipsa et ipsi recipiant.

Quod ego Menendus Petri canonicus et decanus licet indignus ecclesie Elborensis, bachalarius in decretis inter alios minimus frequenti et asidua meditacione ad cor reducens ac quod omne quod nascitur ea condicione intrat ut moriatur, cupiens in aliquo perpetuan et cum eadem pauperculla aliquid mei tenuitatis in eadem archa Domini mittere ipsius veritatis subfragante clemencia de bonis et libris que ipse altissimus mihi indigno procuravit dedit et ministravit nom meis meritis sed sua altissima

disposicione graciosse concessit eciam quadam (...) cuiusdam (...) cantoris alias Elboren. mihi commissa et de multis aliis ad perpetuam rey memoriam modo infra escripto intendo disponere et hordinare et dispono et hordino et in perpetuum duraturum hanc presentem facio hordinationem.

In primis ita dispono quod omnia bona mea immobilia et libri rey tam iuris canonici et civilis quam alii sint et maneant in perpetuam successionem ad opus pauperum et aliorum ut inferius declarabitur, et quia per mortem meam administrator aud administratis non possit dicta bona nec libros nec aliquod ipsius ad istud opus deputatorum dare vendere permutare nec aliquo modo alianare sed compleat annuatim quod complere mando. Si quis autem de ipsorum administratorum vel administratarum aliquod dictorum bonorum aut librorum alienaverit aut aliter quam disponitur hic usus aut usa fuerit aut que mando nom compleverit ipso facto tracto anno in quo defecitur (?) perdat administrationem et ad alium in gradu (...) devolvatur, ita tamen quod nom ad fillios aut nepotes suos quia iam quod ipse perdidit propter delictum perdant et subcessores sui in recta linea decedentes, et si contingat, quod absit, quod aliquis administratorum talem causam committat contra Deum aut eius sanctam Ecclesiam seu Regem vel principem aut contra aliquam aliam personam cuiuscunque gradus dignitatis conditionis existat quod perdat aut perdere debeat bona sua administrationem usum fructum et usum quorumcunque bonorum ipso facto aut per sententiam quod ipso facto dicta administratio et usus fructus et usus ipsius ac si decederet naturali morte ad alium gradum proxima qui succedere valleat devolvatur.

Vollo tamen secundo et sustituo Mariam Francam et fillios suos quod habeant eandem potestatem et ius in predicta testamento cantoris sicut plenarie prout in eodem habeo.

Gradus autem nullo quod (...) ordinentur pervius gradus in ista sucesione sit predicta Maria Franca soror mea et exinde fillius suis masculus legitimus et prior in etate ipsa deficiente aut ante me de hoc seculo transeunte et exinde descendat per rectam lineam filii sui et si plures habuerit fillios masculos primo deficiente sine filio masculo legitimo veniat dicta ssucesio ad allium fratrem primo in etate et sic fiat de singulis fratribus. Si habens administracionem sine prole masculina defecerit ita quod dicta sucesio vadat per rectam lineam decendentem ex dicta sorore mea et si contingat quod dicta soror mea tempore sui decessus caruerit masculis filliis aut nepotibus masculis si habuerit fillium aut neptem aut quamlibet aliam feminam per rectam lineam decendentem vollo quod ita sucesio perveniat ad eandem filiam aut quamlibet decendentem ita quod

illa habeat quod fuerit in proximiori gradu et ydonea et si femina contraxerit quam cito filium masculam et legitimam habuerit ad illam dicta successio devolvatur si factus fuerit christianus si autem femina fuerit (...) nullo mando ad eam veniat administracio prelibata, proles autem que sit masculini generis nata fuerit nutriatur apud matrem usque ad XVIII annum et mater habeat administracionem usque dictam tempus nomine filii et recipiat medietatem fructuum dictorum bonorum solutis oneribus infra escriptis et alia medietas conservetur pro puero cum ad etatem predictam acceperit. Si autem ante dictam tempus matre caruerit e pater nutriatur et sustentetur dictis reddictam fructibus omnibus solutis oneribus inferius declarandis et quam cito quilibet administrator masculus ad dictam pervenerit successionem titullom de Oliveira recipiat quem receperunt avi nostri et sicut dicta successio veniat de gradu in gradum in perpetuum ita quod dispositio de masculis et de feminis in omni gradu et in omni administratore servetur quod deficientibus masculis ad feminam revertatur quo usque ut predicatur ipsa femina fillium masculam et legitimo habuerit. Si autem masculi fuerit in equali gradu maior in etate habeat si sit sane mentis et si in equali gradu et etate fuerint Episcopo decanus et capitullam eligant ydoniorem ipsorum. Idem fiat de feminis deficientibus masculis si talis casus eveniat. Et si dicta soror mea caruerit tempore sui obitus filiis aut filliabus aut aliis liberis ex recta linea sua decendentibus et legitimis aut genus suum decedens per rectam lineam defecerit, mando quod dicta administracio bonorum dicte administracionis cum oneribus hic infra dispositis ad decanum et capitulum predictam Elborensis reddeat et compleat hic disposita et faciat dicta aniverssaria pro animabus domini Martini Egidii et domini Iohannis, quondam episcopi Visensis, Episcoporum Elborensium a quibus multas recepi mercedes quas eis Deus tribuat et pro animabus Marie de Oliveira avie mee et domine Caterine de Oliveira matris mee quarum fuerint dicta bona quoad partem maiorem et omnium aliorum quibus teneor et pro anima mea et omnium fidellium defunctorum. Anniversaria ssint cum vesperis et matinis et missa defunctorum et ut consuetudo cum ponpa super meam sepulturam dictorum dominorum Episcoporum vis. super quolibet et aliis aniversariis super meam vadant.

Et mando quod ad quecumque de supra expresis venerit dicta admeistracio quod ante quam recipiat possessionem dicte administracionis coram dictis decano et capitulo aut maiore parte ipsorum signet dicte administrationis unam possessionem aut plures que valeat annuatim in reddito decem libras antique monete aut tres duplas mauriscas, quas possessiones

domini decanus et capitulum faciant in suo cartulario scribere sub publica escriptura ut cum ad ecclesiam devenerit dicta administracio sciant que sunt possessiones ipsi administracioni anexe. Et si dictam possessionem signare nolluerint ut est dictum, succedat alius proximus in gradu si eam signaverit ut est dictum aut dictus decanus et capitulum si gradus defecerit succedat nulla per eos possessione signata.

Tenebitur autem administrator quilibet hec onera subportare, videlicet quod annuatim solvet eisdem dominis decano et capitulo viginti libras antique monete pro quatuor aniversariis annuatim faciendis in quatuor diebus per ipsos dominos elligendis pro mea et aliis animabus supra dictis, et illuminet lanpadam in thesauro dicte ecclesie ante Corpus Christi sicut ego in vita mea illuminare feci ut ipse Christus animas predictorum et meam et corda dictorum administratorum illuminet ut faciant quod debent, det eciam quilibet administrator tribus escolaribus pauperibus de consanguinitate mea principaliter Gomecio aut de alunis aliis meis si isti fuerint, et si ibi talles nom fuerint det tribus pauperibus scolaribus dicte civitatis annuatim pro estudio cuilibet viginti libras antique monete aut veram extimacionem ipsius, quos pauperes exoro ut orent pro me et pro illis quibus teneor et nos habent comendatos in oracionibus suis, ita tamen quod posquam dederint per septenium dictam sumam quibusdam prestant aliis per eundem septenium si in studio estuduerint et sic fiat in perpetuum.

Cetera autem obvenencia ex fructibus bonorum infra escriptorum et postea ad dictorum de dictis prediis (?) habeat admenistrador quy fuerit pro tempore in husus suos pro labore et rreparacione bonorum dicendorum convertendum.

Bona autem mea imobilia que dicte administracioni et honeribus predictis dimitto sunt hee:

Primo domus mee in quibus inhabito quas habeo in vita mea (...) que sunt in vico qui dicitur Terdoma (?) que dividunt per dictam viam et cum domibus Menendi Roderici que fuerint Gunsalvi Menendi de Vasconcellos et com domibus que fuerint Fernandi Gunssalvi Daztha et per vicum quem clausum teneo cum suis apotecis, vasibus, cavalariiciis et quintanis et ceteris suis edificiis pertinentiis et cum suis ingressibus et egressibus.

Item domus que sunt circa eas quas habeo in emphiteosim a capitulo Elborensi quas ego noviter edificavi cum virgultis et canpis suis et

atafona cum moliis mollentibus et nullis ibidem situata et omnibus instrumentis suis.

Item alias domus quas habui a Catherina do Currel que sunt in eodem vico que dividunt cum domibus Alfunsy Pelagii et per canale seu azinhagaa cum dictis domibus quas teneo a capitulo supra dicto.

Item alias domus quas habui a Valasco Stephani Matacathia (?) que sunt in dicto vico que habent divisionem cum dictis domibus meis et per viam publicum et cum Catherine Iohannis.

Item unum torcular cum apoteca sua et cum XVIII vasis magnis, alias taalhas in vulgari, quod ego de novo fieri feci expensis meis et teneo in emphiteosim a capitulo Elborensi quod habet divisionem per viam publicam de Alconthel subtus ecclesiam sancti Antonii et cum Gundisalvo Iohannis tabelione et cum domibus domine Costancie matris domini Gundissalvi Roderici de Sousa quod tenet Martinus Iohannis Cerdo pro viginti librarum antique monete in vita sua et plus faciam duobus diebus tempore vindimie in torculari sine pensione, et de ista moneta conveni cum eo ut daret VII^o libras.

Item unum viridarium con suo fonte et arboribus quod de me tenet Bertolameus Fernandi prope domus suos que sunt in vico balucorum antiquorum seu Martini Valasci in emphiteosim pro XL soldis antique monete.

Item unum canpum cum ficulneis suis qui est in via que tendit ad Araiolos qui divit per ripam de Alpidrichi et cum Petro Stephani de Vite ex parte inferiori et cum Maria Alfunssi Morraz desuper et cum aliis et ibi poterit videri.

De libris autem meis tam iuris canonici quam civilis et theologie dictorum et aliorum qui sunt triginta novem vollumina, sic dispono et vollo quod fiat, videlicet quod administrator dictorum bonorum quicumque sit ille, ut est ordinatum, habeat possessionem dictorum librorum omnium, et si fillios habuerit et adiscere voluerint discant per eos, secundum determinationem temporis infra determinati, Gomecio tamen alupno meo precedente, et si solum unus fuerit determinet se quod ius vult audire aut quam scienciam, et secundum illam acomodentur sibi libri testuales, et si fillios non habuerit aut fillium, aut habuerit et adiscere nolluerit, vollo quod dicti libri acomodentur tribus ad tres sciencias, Gomecio onimodo primo, ut dictum est, videlicet ad audiendum ius canonicum et civile et sacram theologiam qui de genere meo sit et si de genere nom fuerit inventi querantur de alupnis aliis meis et de genere eorum. Et si tales inventi nom fuerint sumantur per administratorem quem instituo scolares pauperes istius civitatis et primo et principaliter accipiantur filii paupe-

rum nobilium et inde aliorum honorabilium pauperum istius civitatis et exinde aliorum pauperum istius civitatis. Teneat libros unusquisque ad septenium, Comecius autem teneat in vita sua, iuxta quod tempus potest proficere in unaquaque dictarum scienciarum, et in dicto septenio postquam iura aut theologiam ceperit adiscere habeat a dicto administratore annuatim viginti libras antique monete que auctem currebat tempore domini Regis Alfonssi et domini Petri Regis Portugalie quilibet eorum pro suo studio. Et si contingat aliquem dictorum trium scolarium (...) modo aut contrahere matrimonium aut ab adiscendo cessaverit infra dicta septenium loco talis alius subrogetur de libris (...) que alter habebat subrogatus habeat ut alter habebat in tempore superius determinato et hoc (?) auttem nom intelligatur in predicto Comecio si quocunque modo adiscere nolluerit in vita sua ita quod nom cesset in perpetuum predicta ordinatio, et finito septenio libri inferius desinati quod magnus veniant pro tempore administratoris et ipse eligat quibus aut cui sint acomodandi dum tamen sit de parentella et loco superius designatis ita quod nom cesset in perpetuum dicta ordinatio. Illi autem quibus sit dicti libri ante quam ad eorum scolarium potestatem devenerint prestent idoneam et sufficientem capcione ab headem, dumtaxat caucionem predicto Comecio relevato, et tempore quod finito septenio aut si ab adiscendo cessaverint quod libros quos tenuerit acomodatos per menssem aut dicti septenii anni finiti sub certa penna administratori in dicta civitate (...) et reddent aut si (...) aut dictam terminum ut predicatur fuerint et si aliquis infra de specificandis libris deperditus fuerit eciam incendio aut eciam casu aliquo fortuito quod alium simillem et eque bonum loco deperditi ponat et dicto administratori ad opus sit dispositum restituere, promitet eciam quod ad alium studium extra Regnum Portugalie libros sic acomodatos nom portabit nec portari faciet quia hec est voluntas mea et desiderium ut non perdantur, et sciant qui sic libros acomodatos acceperint cotidie pro illis quibus teneor iam nominatis pro me et fidelibus defuntis cum psalmo «De profundis» et oracione «Fidelium Deus» et oracione «Deus <qui> inter apostolicos» pro episcopis et «Inclina aurem tuam» cotidie dicant. De breviariis autem meis sic fiat ut si aliquy de dictis studentibus fuerint in sacris si recitare voluerit quod administrator acomodet unum uni et alterum alteri ad tempus superius desponitum in quo tenuerint alios libros iuris aut theologie. Si autem illi talles nom fuerint alli (...) et duo pauperes presbiteri istius civitatis aut alterius loci qui sint noti et securi qui per ipsos recitent et comendent me Creatori in tempore quo ipsos tenuerint, videlicet per annum, et anno finito dentur aliis et sic in perpetuum, hoc tamen cum hac

modificacione ut si dictus administrator oras per unum ipsorum recitare voluerit quod retineat illud, idem si filios habuerit qui eis indigeant ita tamen quod cotidie faciant oracionem ut de scolaribus dictum est. Et extinctis gradibus descendentibus ex sorore mea tunc succedat decanus et capitulum dicte ecclesie Elborensis in administracione predicta, compleat omnia et singula supra dicta excepto quod nom teneantur dare pecuniam escolaribus pro estudio superius declaratum, sed faciant pro dictis bonis decem anniversaria annuatim, unum pro anima domini Martini episcopi Elborensis, aliud pro anima domini Iohannis quondam episcopi Visensis, aliud pro anima domine avie mee Maria de Oliveira, aliud pro anima domine avie mee Marie Franque quarum magna pars (?) dictorum bonorum fuerunt, cetera anniversaria fiant pro animabus matris mee et mea et fiant pro redditibus dictorum bonorum. Et ut dicti administratores facilius et habundantius predicta onera valeant subportare, mando quod omne argentum quod habuero tenpore mortis vendatur et precium eius ponatur in bonis possessionibus agriculture, si tenpore vite mee aliquam quinttannam aut hereditatem (...) possessionem ad agriculturam (...) decanus et capitulo (...).

Rogo honorabilem universitatem civitatis Elborensis predictae ut pro Dei (?) servicio (?) et honore eiusdem civitatis et utilitati (?) pauperum ut crescant in (?) sciencia (...) toris (...) cum legatur per Salamonem in libro multitudo sapiencie (...) tam singula supra dicta in perpetuum faciant observari et complere prout dispositum est de administratoribus descendentibus (...) si universitas sive (?) concillium dicte civitatis recusa-verit executores istius ordinacionis vendant (?) (...) pauperibus, viduis et orfanis (...) pro animabus supra nominatorum et pro mea et omnibus fidelibus defuntis.

Executores autem predictorum sit dominus Episcopus Elborensis qui fuerint pro tenpore et decanus et capitulum ecclesie Elborensis et eorum quilibet, videlicet episcopus aut decanus et capitulum ut collegium cui domino Episcopo humiliter supplico devote quod istud onus tam utile et tam proficiens (?) accipient pro Dei amore et predictam omnia et singula complere faciat et annuatim dictam domum visitet et sciat utrum omnia que hic mandantur compleantur et si in hec defecerit administrator ipsum moneat (...) quod defecit et infra tempus admonicionis per ipsum factam vollo quod facto privetur administrator administracione et alter secundum dispositionem predicta succedat. Habeat autem reverendus dominus Episcopus quinque libras antique monete aut earum extimacionem pro dicta visitacione. Et si dominus episcopus nolluerit per se aut nom potuerit,

visitet eam decanus ecclesie predicte et habeat dictas quinque libras, et si decanus hec neglexerit faciat cantor dicte ecclesie habeat quod dictam est pro dicta visitacione.

Libri autem sunt isti

iuris civilis: *Digestus antiquo*¹⁴⁸ cuntabulis suis copertus de corio viridi cum glosis suis que intrant per signa,

*Codex*¹⁴⁹ conglosis suis et tabulis copertus de corio rubeo,

*Volumen*¹⁵⁰ com glosis suis que intrant per sina et cum tabulis copertum de corio rubeo,

*Digestus novus*¹⁵¹ cum tabulis et glosis suis copertus de corio albo,

*Infortiatum*¹⁵² cum glosis suis et tabullis copertum de corio negro, et quedam pulcra *Instatuta*¹⁵³ coperta de corio viridi cum glosis suis,

Item libri tehologici sunt hii:

Liber sentenciarum (?) copertum de corio rubeo,

quedam Biblia competentis volluminis cum tabulis et corio albo coperta,

item unum bibliarium (...) de consuetudinem ecclesie Colimbriensem coperta de corio rubeo,

item aliud bibliarium (...) de capitullis (...) et celestinis (...) azullis copertam de corio rubeo,

item quidam liber modicus de legendis sanctorum,

item (...) liber de (...),

item alius liber qui vocatur speculum (...) qui tractat de sagramento (...),

item alius qui dicitur viridarium consolacionis.

Libri autem iuris canonici sunt isti:

quedam *Decretalles com sua glosa ordinaria*¹⁵⁴ coperto de corio viridi cum suis tabulis per quas didici ius,

item alie *Decretales seu liber decretalium bonus com sua hordinaria glosa*¹⁵⁵ copertus de corio rubeo com suis tabulis quod acomodavi Stephano Johannis consobrino pro studio,

item unus *Seistus liber*¹⁵⁶ quem emi a priore de Viana scriptus in bononiensi litera cum sua glosa ordinaria copertus com suis tabulis et de corio albo,

item alius *Seistus cum aparatu Archidiaconi*¹⁵⁷ copertus de corio nigro, grosso pro tabullis,

item quidam *liber Clementinarum*¹⁵⁸ escriptus de litera bononiensi com sua glosa copertus de corio rubeo.

- item *alius liber Clementinarum*¹⁵⁹ com suis glosis copertus de corio rubeo et habet intus (...) *Mandagotum*,
- item unum *Decretum*¹⁶⁰ com suis glosis copertum de corio rubeo,
- item unum *Rosarium super Decretum*¹⁶¹ com suis tabulis et com corio albo,
- item *Aparatus Inocentii super decretalibus*¹⁶² de corio viridi,
- item *lectura Guilhelmi de Monte Lauduno super Clementinas*¹⁶³,
- item *aparatus Guencelini super eisdem*¹⁶⁴,
- item *Speculom Iudiciale*¹⁶⁵ cum suis tabulis et coperto de corio albo,
- item *Dignum de regulis iuris*¹⁶⁶,
- item *Extravagantes Iohannis XXII cum suis glosis et aparatus Gen-
celini*¹⁶⁷,
- item *alius liber Extravagancium*¹⁶⁸ coperto de corio albo,
- item quedam *Novella super Sextum cum suis mercurialibus*¹⁶⁹,
- item *Reportorium Speculi*¹⁷⁰
- item *Tractatus Frenderici de Senis de rerum permutatione*¹⁷¹,
- item *alius Tractatus de succesionibus ab intestato*¹⁷²,
- item *alius circa materium (!) statutorum*,
- item *copiosa Hostiensis super rubricis decretalium*¹⁷³ copertus de corio albo com suis tabulis,
- item *Tabulla quam fecit Iohannes Calderini per alphabetum*¹⁷⁴ co-
perto de (...),
- Sunt et alii libri, videlicet *De regimine principum*¹⁷⁵ que est coper-
tus de corio viridi,
- item alius escriptus in papiro de floribus philosophorum,
- item liber de secretis secretorum Aristotelis in pergamino escriptus,
- item alius liber *De regimine sanitatis*¹⁷⁶ magistri Arnaldi de Nova
Vila,
- item liber Constantini (?) qui dicitur maticus,
- item liber qui dicitur *Ymago Mundi*¹⁷⁷.

Et si aliquis librorum predictorum indigeat copertura, mando quod hic expresse cuilibet libro ponatur et predicti libri acomodentur pro Dei amore pauperibus et ut dictum est in redempcione anime mee tam textuales quam doctores per administratores qui pro tempore fuerint ut dispositum est in perpetuum pro salute et salvacione animarum supra dictarum in quorum omnium testimonium et singulorum hoc instrumentum in forma ordinacionis voluntatis et disposicionis et ordinacionis Stephano Johannis notario pro escripto rogatis scribere in forma publica redigere

mandavi presentibus Gunsalvo Martini, Iohanne Petri, Roderico Iohannis et Iacobi Valasci.

E mostrada e apresentada asy a dita nota e cedulla de testamento escripta per latim no <livro> do dito <Steve Ane> tabeliam como dito he, Lopo (P) Perez escolar que presente estava como procurador do cabido e por elle e em seu nome disse que o dito cabido se (...) do dito testamento (.....) em publica forma (...) Maria Franca irmã Meen Perez deam que esto meesmo stava presente disse que esso meesmo compria (...) o dito testamento pera sse aver de reger por elle e veer as cousas em elle contheudas e en que modo e en que guisa o hordenara e porem esso meesmo disse e pedio ao dito Ouvidor que lhe mandasse dar (...) do dito testamento em forma publica sub signal de my sobredito tabeliam. E o dito Ouvidor visto o dito testamento e pedir dos sobreditos e por quanto (...) nom avia outra parte a que esto pertencesse se nom aa dicta Maria Franca porem deu a my sobredito tabaliam seu poder e autoridade ordinaria. E mandou que desse aa dita Maria Franca o theor da dita çedulla de testamento em publica forma sub meu signal. E mandou que o dito theor e trallado valha e faça fee cada vez que pareça asy conpridamente como orreginal.

Testymonhas que a esto presentes stavam: Diego Lourenço tabeliam e Iohane Anes e Steve Anes (...) escriptvâis e Pero (...) escolar, R. carçereiro e Ioham Dominguez porteiro do dito cabido.

E eu Ioham Diaz tabeliam delrey em a dita cidade que a todo esto presente fuy e o dito testamento per mandado e autoridade do dito Ouvidor em publica forma torney e escrepvy em dous roois de purgaminho e com orreginal o conçertey (...) hũu rool e outro dous signaais fiz que taais som (*signal do notário*).

Arquivo do Cabido da Sé de Evora — EE XII, 1

DOCUMENTO N.º 17

1428. Janeiro, 29. Pública forma do Testamento do Bispo de Viseu D. João Homem II.

Leixo e faço pura doaçam aa dita Egreja e cabido della de todollos meus livros que ora tem Joham Affomso vigairo meu criado com hũa *Novella sobre o Sexto*¹⁷⁸ que Martim Gonçallves abbade da Ribeira Dyo de my tem emprestado que os vendam e façam vender...¹⁷⁹.

Museu de Grão Vasco de Viseu. Ms. n.º 28

DOCUMENTO N.º 18

Livro de Aniversários do Cabido da Sé de Evora

a) Item no dicto dia [6 de Janeiro] fazem aniverssairo pella alma de Fernam Anes cónigo e chantre d Evora, scolar em iure canonico e leente de cadeira do sobredito em Lixboa per spaço de XV ou XX anos. E fazesse pellos seus livros que leyxou ao cabidoo, scilicet, as *Novelas em dous volumes sobre as Decretaaes e sobre ho VI*¹⁸⁰, item huum *tractado de Lupo*¹⁸¹ e doutros doctores, e *Joham de Liviano sobre as Clementinas*¹⁸² (fl. 2v).

b) Item no dicto [28 de Maio] se fynou Luys Stevez cónigo e terçeiro meestre scolla que foy em esta egreja, criado de dom Joham bispo que foy desta çidade e feytura de dom Diego arçebispo que foy de Lixboa. E fazem dous aniverssairos pellos livros que leyxou ao cabidoo (fl. 49v).

c) E por o doctor Stevez Alvaro arçediagoo e cónigo que foy de Lixboa, e fazesse por XX volumes de lyvros que o dicto chantre... [23 de Agosto] (fl. 63v)¹⁸³.

Arquivo do Cabido da Sé de Evora — CEC, 4-XVII

NOTAS AOS DOCUMENTOS

* Citaremos frequentemente as seguintes obras, usando as siglas indicadas:

- a) A. Van Hove, *Prolegomena*, 2.^a ed., Malines-Roma, 1945 [=VAN HOVE];
- b) J. F. von Schulte, *Die Geschichte der Quellen und Literatur des canonischen Rechts*, Stuttgart, vol. I, 1875; vol. II, 1877 (=Graz 1956) [=SCHULTE];
Estes dois primeiros tratados contêm abundante bibliografia acerca de todos os autores e obras a que faremos referênciã.
- c) Richard Mather, *The codicil of Cardinal Comes of Casate and the libraries of thirteenth-century Cardinals*, in *Traditio*, vol. XX, New York, 1964, p. 319-350 [=MATHER];
Estudo precioso sobre livrarias do século XIII pertencentes a vários Cardeais. Enumera 144 códices.
- d) S. Kuttner, *Repertorium der Kanonistik*, Cidade do Vaticano, 1937 [=KUTTNER];

- e) *Dictionnaire de Droit Canonique*, Paris, ed. Naz [=DDC];
 f) S. Stelling-Michaud, *Catalogue des manuscrits juridiques (droit canon et droit romain) de la fin du XII^e au XIV^e siècle conservés en Suisse*, Genebra, 1954 [= STELLING-MICHAUD].

Catálogo de grande interesse, sobretudo pelas referências bibliográficas e indicações dos «incipit» dos códices estudados.

1. Três exemplares do Decreto de Graciano que o Arcebispo D. Estêvão Soares lega à catedral de Braga. Sobre Graciano († depois de 1159), vid. SCHULTE, I, p. 46-75; VAN HOVE, p. 338-348; *Studia Gratiana*, t. 1-8, 1953-1962, *passim*; MATHER, p. 341, nota 20; sobre os MS do Decreto, vid. KUTTNER, p. 1 s.; sobre as edições incunábulos, vid. E. Will, in *Studia Gratiana*, t. 6, 1959, p. 1-280.
2. Código de Justiniano, colecção de leis imperiais promulgada em 529. Foi emendado e de novo promulgado em 534. É esta segunda redacção que se conhece. VAN HOVE, p. 213-214.
3. Manual escolar de direito romano promulgado por Justiniano com o nome de *Institutiones*. VAN HOVE, p. 214.
4. Compilações Antigas I e II. Segundo Tancredo (1185-1234), à II Compilação deu-se-lhe também o nome de «*mediae decretales*»: «*Post illarum [III Comp.] receptionem Mag. Ioannes Galensis, decretales omnium Apostolicorum, qui praecesserunt Innocentium, de dictis compilationibus Gilberti et Alani extraens, quandam compilationem ordinavit, quae hodie mediae sive secundae decretales dicuntur*» (Cfr. *Summa Decretalium Bernardi Papiensis*, ed. E.A.F. Laspeyres, 1860 (=Graz 1956), p. 356).
5. Compilações Antigas, legadas por Mestre Nicolau para serem vendidas. O produto da venda destinava-se à compra de um missal para a catedral bracarense. Neste e em muitos outros casos os livros constituíam objectos de preço que se legavam às igrejas para vender e adquirir depois missais, paramentos, propriedades, etc. Sobre as Compilações Antigas: VAN HOVE, p. 355-357.
6. Mestre Gil de Leiria lega a sua livraria, notável para a época, composta de livros de direito e medicina, aos Franciscanos de Leiria, sinal de que a ciência era cultivada entre eles. Sobre o Decreto de Graciano: supra nota 1.
7. *Decretales veteres* são as Cinco Compilações Antigas: supra notas 4 e 5.

8. *Rationes, Summae, Questiones, Libelli Iudiciales e Brocarda* são designações genéricas de obras jurídicas de variados argumentos: VAN HOVE, *passim*.
9. Digesto velho (L.º I-XXIV, 2), com a glosa ordinária compilada antes de 1228 pelo célebre jurista Acúrsio († 1263); VAN HOVE, p. 460, nota 5.
10. Código de Justiniano, igualmente com a glosa de Acúrsio: supra nota 2.
11. Digesto novo (L.º XXXIX-L), texto sem comentário: VAN HOVE, p. 214.
12. *Institutiones* de Justiniano sem comentário: supra nota 3.
13. Este documento foi-nos amavelmente comunicado pelo Rev. P. F. Félix Lopes que o publicou com um breve comentário: F. Félix Lopes, *Breves notas a dois documentos*, in *Colectânea de Estudos*, Braga, 1953, p. 365-372.
14. Há certa hesitação quanto à data deste documento visto que o X aspado é um pouco duvidoso.
15. Código de Justiniano: supra nota 2.
16. Decretais de Gregório IX, promulgadas em 1234 pela Bula «Rex pacificus»: VAN HOVE, p. 358-361; *Les Décrétales de Grégoire IX*, DDC, t. 4, col. 631. Se a data do testamento tiver de ser modificada, rebaiando 30 anos, então tratar-se-ia das Compilações Antigas.
17. Decreto de Graciano: supra nota 1.
18. Decreto de Graciano. O Deão de Braga não desejava que o seu Decreto fosse jamais alienado e por isso os sucessores de Martinho Pedro teriam de prestar uma caução de 150 morabitinos velhos. Não obstante, o precioso códice desapareceu na voragem do tempo!
19. Dois exemplares do Decreto de Graciano: supra nota 1.
20. *Summa super titulis decretalium*, composta entre 1241-1243 por Gofredo de Trano († cerca de 1245) que foi professor em Nápoles e Bolonha e Cardeal Diácono. Este importante tratado foi impresso várias vezes: VAN HOVE, p. 473, 476; SCHULTE, II, p. 88-89 (onde se indicam os MSS e as edições da *Summa*).
21. *Institutiones* de Justiniano: supra nota 3.
22. Digesto velho (L.º I-XXIV, 2): supra nota 9.

23. João de Deus foi professor em Bolonha e cónego da Sé de Lisboa. A sua obra é vasta. Com o nome de *Sumas* de João de Deus podemos citar: *Summa super quattuor causis decretorum* (causas 23-26 do Decreto de Graciano que Hugguccio não comentara), *Notabilia cum summis super titulis decretalium*, *Summa de sponsalibus* e *Summa super certis casibus decretalium*. Estas duas últimas obras, embora andem por vezes atribuídas a João de Deus, não são de facto dele. VON HOVE, p. 484-486; SCHULTE, II, p. 97-106; António Domingues de Sousa Costa, *Um Mestre Português em Bolonha no século XIII, João de Deus*, Braga, 1957.
24. Provavelmente os *Casus Decretorum* de Benencasa de Arezzo († 1206) que foram refundidos por Bartolomeu de Brescia. Sobre outras obras intituladas também *Casus*, vid. KUTTNER, p. 228-232. VAN HOVE, p. 440; SCHULTE, II, p. 84; G. Le Bras, *Bartholomaeus Brixienis*, DDC, t. 2, col. 216.
25. Digesto novo (L.º XXXIX-L): supra nota 11.
26. *Margarita Martiniana*, um índice alfabético do Decreto de Graciano, elaborado por Martinho da Polónia († 1279). Foi impresso frequentes vezes, até como apêndice ao Decreto. VAN HOVE, p. 485; SCHULTE, II, p. 137.
27. *Summa titulorum extravagantium* refere-se a alguma das muitas *Summae titulorum* das Decretais de Gregório IX (que também se chamaram Livro extra), a mais importante das quais é a de Henrique de Susa († 1271) de que adiante se falará. *Brocarda* são princípios gerais do direito, com alegações *pro et contra*; vários juristas deixaram escritos deste género. VAN HOVE, p. 449, 476; SCHULTE, II, p. 84.
28. Inocêncio IV promulgou três colecções autênticas de decretais, a primeira (Const. «Cum nuper in Concilio Lugdunensi», de 25 de Agosto de 1245) contém 22 capítulos que são os 22 cânones do I Concílio de Lião, a segunda (Const. «Cum inter», de 21 de Abril de 1246) adiciona 11 capítulos à colecção anterior, e a terceira (Const. «Ad explicandos», de 9 de Setembro de 1253) adiciona outros 8 capítulos. A colecção completa das Decretais de Inocêncio IV contém assim 41 capítulos que deviam ser inseridos nas Decretais de Gregório IX nos lugares correspondentes, como de facto se encontra em alguns manuscritos. VAN HOVE, p. 362.
29. *Casus decretalium*; variadíssimos juristas deixaram obras com este título. Bernardo de Parma († 1263) escreveu *Casus longi* tidos em muito apreço e que foram impressos várias vezes no século XV: VAN HOVE, p. 485; SCHULTE, II, p. 115.

30. *Apparatus in quinque libros decretalium* escrito cerca de 1251 por Inocêncio IV (Sinibaldo Fiesco), professor de Bolonha e canonista insigne, que foi sucessivamente cónego de Parma, Cardeal, Bispo de Albenga e Papa (1243-1254). É uma obra de grande valor várias vezes impressa. VAN HOVE, p. 477; SCHULTE, II, p. 91-92.
31. Roffredo Epifânio de Benevento († cerca de 1243) escreveu os seus *Libelli de iure canonico* cerca de 1237. O *libellus* de Mestre Tancredo de Bolonha († 1234-1236) será provavelmente o seu *Ordo iudiciarius*, escrito entre os anos 1214-1216. Quanto aos *Brocarda*, vid. supra nota 27. VAN HOVE, p. 452, 490; SCHULTE, II, p. 76.
32. *Liber iudiciorum*, leis próprias das populações visigodas por onde continuaram a reger-se durante o domínio árabe. O *Liber* vigorou em todo o reino de Leão como lei geral, chegando a suplantar os foros locais, a ponto de ser chamado o «Fuero de León»: Alfonso García-Gallo, *Manual de Historia del Derecho Español*, Madrid, 1964, t. I, p. 370.
33. Esta obra tem sido atribuída a Bernardo de Parma ou a Bernardo de Compostela Júnior, contudo o seu autor deve ser *Petrus Illerdensis* como consta de um códice antigo: KUTTNER, p. 318, nota 1.
34. O canonista francês Guilherme de Mandagoto (Mandagout) estudou em Bolonha, foi arcebispo de Embrun e de Aix e depois Cardeal († 1321). Foi um dos compiladores do Livro Sexto das Decretais. A obra aqui referida deve ser o *Libellus super electione*: VAN HOVE, p. 363, 493; SCHULTE, II, p. 183-184.
35. Constituições de Gregório X promulgadas pela Bula «Cum nuper», de 1 de Novembro de 1274: VAN HOVE, p. 363.
36. A Colecção Cronológica do Arquivo Distrital de Braga não está numerada e não tivemos possibilidade de ver o original. O texto do inventário foi publicado por Alberto Feio, *Os bens dum Bispo na Idade Média. Inventário do século XIII*, in Boletim da Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Braga, t. I, 1920, p. 117-126, de onde copiamos o texto.
37. Decretais de Gregório IX: supra nota 16:
38. Decreto de Graciano. Tratava-se de um precioso códice do século XII.
39. *Institutiones* de Justiniano, o *Authenticum* e as *Novellae*: VAN HOVE, p. 214-215.
40. Um volume que continha uma *Summa* sobre o Decreto de Graciano, outra sobre as *Institutiones* de Justiniano e outra sobre o Código de

Justiniano, obras que podem pertencer a variadíssimos autores. A *Summa Decretorum* poderá ser de Paucapalea, de Rufino, de Estêvão de Tournai, de João de Faenza, de Simão de Bisignano ou de Sicardo de Cremona, pois todas elas foram escritas antes de 1185. Não pode, porém, referir-se à célebre *Summa* de Huguccio de Pisa que é posterior: VAN HOVE, p. 433-436.

41. Código de Justiniano: supra nota 2.
42. Um volume com o Digesto distribuído em três partes segundo o uso medieval: Digesto velho (L.º I-XXIV, 2), Digesto novo (L.º XXXIX-L), Esforçado (L.º XXIV-XXXVIII): VAN HOVE, p. 214.
43. O testamento de D. Pedro Salvadores, que se identifica com o canonista Pedro Hispano Portugalense, não especifica infelizmente os livros de direito romano e canónico que deixa aos herdeiros Gil e Afonso. Sobre este canonista, vid. S. Kuttner, *Bernardus Compostellanus antiquus. A study in the glossators of the Canon Law*, in *Traditio*, t. I, 1943, p. 317.
44. Código de Justiniano: supra nota 2.
45. Decretais de Gregório IX: supra nota 16.
46. Decretais de Gregório IX: supra nota 16.
47. Digesto velho: supra notas 9 e 42.
48. Supomos tratar-se de livros litúrgicos.
49. O Esforçado: supra nota 42.
50. Huguccio de Pisa, professor em Bolonha e depois Bispo de Ferrara (1190-1210), escreveu uma importante *Summa* sobre o Decreto de Graciano, obra que aqui se refere pelo nome do autor, deformado, e não pelo título. A *Summa* foi escrita depois do ano de 1188: VAN HOVE, p. 435-436; C. Leonardi, *La vita e l'opera di Uguccione da Pisa Decretista*, in *Studia Gratiana*, t. 4, 1956-1957, p. 33-120; L. Prodocimi, *I manoscritti della Summa Decretorum di Uguccione da Pisa*, in *Studia Gratiana*, t. 7, 1959, p. 252-272. Ainda sobre MSS, vid. KUTTNER, p. 155-160, e suplementos in «Bulletin of the Institute of Medieval Canon Law», in *Traditio*, t. 11, 1955, p. 441-444; t. 17, 1961, p. 534.
51. Código de Justiniano: supra nota 2.
52. Decretais de Gregório IX. Quanto aos *Casus*, supra nota 29.

53. Decreto de Graciano: supra nota 1.
54. Digesto, sem qualquer especificação: supra nota 42.
55. Comentário de Inocêncio IV às Decretais de Gregório IX: supra nota 30.
56. *Institutiones* de Justiniano: supra nota 3.
57. Esta *Summa* será provavelmente a obra de Buoncompagno de Florença que tem o seguinte *inc.* «In nomine compositoris appellator, qui pratum eloquentiae...»: STELLING-MICHAUD, p. 105, n.º 182.
58. Com este *incipit* podemos referenciar duas obras: *Questiones Statutorum* de Alberto de Gandino «Si considerarem ingenii et scientie mee parvitatem non essem ausus...»; *Libellus de ordine iudiciorum* de Roffredo Epifânio de Benevento «Si considerarem ingenium et scientie proprie facultatem non esse ausus...». Não é possível, contudo, afirmar se se trata de qualquer destas obras. VAN HOVE, p. 519, nota 1; STELLING-MICHAUD, p. 96, n.º 160 e 161.
59. *Summa confessorum* de João de Friburgo, também chamado o Leitor († 1314); *inc.* «Nota quod lector iste Johannes ante compositionem huius summe confessorum fecerat tabulam super summam Raymundi et apparatus eius...»: STELLING-MICHAUD, p. 56, n.º 75; VAN HOVE, p. 514; SCHULTE, II, p. 421.
60. Béranger Frédoli († 1323), um dos compiladores do Livro Sexto das Decretais, foi Cardeal Bispo de Tusculo (Frascati) e escreveu em 1306 um *Repertorium* ou *Inventarium* do *Speculum Iudiciale* de Guilherme Durand: SCHULTE, II, p. 181.
61. Livro Sexto das Decretais, com os aparatos de glosas de Guido de Baysio († 1313), que foi arceidiago de Bolonha e é por isso conhecido como o «Archidiaconus», e de João de André († 1348), canonista insigne cujo aparato constitui a glosa ordinária: VAN HOVE, p. 474-475; SCHULTE, II, p. 213-214.
62. Ao Livro Sexto das Decretais foram adicionadas 88 «Regulae iuris» que se supõe serem da autoria de Dino de Mugello († princípios do século XIV). Este canonista escreveu um comentário *Super regulis iuris* que é a obra aqui referenciada: VAN HOVE, p. 365, 493; SCHULTE, II, p. 176.
63. *Libellus super electione*: supra nota 34.
64. Aparato de glosas de João de André sobre as Clementinas: VAN HOVE, p. 475; SCHULTE, II, p. 217.

65. Aparato de glosas sobre o Livro Sexto das Decretais da autoria do canonista francês João Lemoyne († 1313) que foi Bispo de Meaux e depois Cardeal (razão por que é citado frequentemente pelo nome de *Cardeal*): VAN HOVE, p. 474; SCHULTE, II, p. 192.
66. Comentário sobre os *Usus feudorum* ou *Consuetudines feudorum*, compilação de leis feudais feita cerca de 1250: MATHER, p. 341; STELLING-MICHAUD, p. 88, n.º 147.
67. Dois exemplares do Digesto velho com a glosa de Acúrsio: supra nota 9.
68. O Esforçado com a glosa de Acúrsio: supra notas 9 e 42.
69. Comentário do civilista famoso Odofredo sobre o Esforçado, o Digesto novo e os *Tres libri Codicis* (ou últimos três livros do Código de Justiniano L.º 10-12): VAN HOVE, p. 518.
70. *Volumen parvum*, em cuja composição entram os três últimos livros do Código, as *Institutiones*, o *Authenticum* e, mais tarde, os *Libri feudorum* e algumas leis dos imperadores do Império Romano-Germânico.
71. Decretais de Gregório IX com a glosa ordinária de Bernardo de Parma († 1263), professor de Bolonha e canonista eminente: VAN HOVE, p. 473-474; SCHULTE, II, p. 115; S. Kuttner-B. Smalley, *The Glosa ordinaria to the Gregorian Decretals*, in *English Historical Review*, t. 60, 1945, p. 99-105.
72. Código de Justiniano com a glosa de Acúrsio: supra notas 9 e 10.
73. *Apparatus in quinque libros decretalium* de Inocêncio IV: supra nota 30. Repertórios do comentário de Inocêncio IV conhecem-se dois, um de Gui de Colle di Mezzo (Guido de Collemedio), Bispo de Cambrai († 1306), e outro de Baldo de Ubaldis († 1400). Aqui só pode tratar-se do primeiro. VAN HOVE, p. 477, nota 3, p. 496; SCHULTE, II, p. 178, 276.
74. Bernardo de Compostela Junior († 1267) escreveu as seguintes obras: *Margarita ad apparatus in quinque libros decretalium Innocentii IV*, *Apparatus in Decretales Innocentii IV*, *Commentarium in primum librum decretalium Gregorii IX* (vai apenas até ao título 6): VAN HOVE, p. 477, nota 3; p. 478, nota 4; SCHULTE, II, p. 118-120; G. Barraclough, *Bernard de Compostelle*, DDC, t. 2, col. 778.
75. Digesto novo com a glosa de Acúrsio: supra nota 9.

76. Importante comentário do Decreto de Graciano escrito em 1300 por Guido de Baysio, Arcediago de Bolonha († 1313); supra nota 61. VAN HOVE, p. 483-484; SCHULTE, II, p. 187-188.
77. Utilizamos a edição do Censual feita pela Biblioteca Pública Municipal do Porto (*Censual do Cabido da Sé do Porto*, Porto, 1924).
78. *Canones veteres*, será alguma das muitas colecções canónicas anteriores ao Decreto de Graciano. Poderá eventualmente tratar-se da *Collectio Hispana*, organizada cerca de 633 e na qual teve certamente influência Santo Isidoro de Sevilha. É curioso notar que encontramos estes *Canones* ou *Liber canonicus* sempre ao lado de obras de Santo Isidoro de Sevilha (infra notas 84, 85, 87). Ultimamente o P. Gonzalo Martinez-Diez, que prepara uma edição crítica da *Hispana*, sustenta que Santo Isidoro é o seu autor (*Prolegomenos a la edición crítica de la Hispana*, in *Etudes d'Histoire du Droit Canonique dédiées à Gabriel Le Bras*, Paris, 1965, p. 262-272). VAN HOVE, p. 281.
79. Decreto de Graciano. Outro códice do século XII.
80. Decreto de Graciano com a glosa ordinária de João Teutónico ou Zemeca († 1245 ou 1246), escrita a seguir ao IV Concílio de Latrão (1215). Este aparato de glosas foi posteriormente refundido por Bartolomeu de Brescia († 1258) entre os anos 1240-1246: VAN HOVE, p. 431; SCHULTE, I, p. 172-175.
81. Decretais de Gregório IX com a glosa ordinária: supra nota 71.
82. Termo genérico de obras jurídicas que não permite a sua identificação.
83. Outro exemplar da *Summa* de Huguccio de Pisa: supra nota 50.
84. *Liber canonum*. Será outra referência à *Collectio Hispana*? Supra nota 78.
85. *Liber canonicus arabice scriptus*, juntamente com as Etimologias de Santo Isidoro e outros livros provavelmente também dele, levam-nos de novo a pensar na *Collectio Hispana*. Na realidade aqui a atribuição não parece sem fundamento visto que a *Hispana* foi efectivamente traduzida para árabe: Alfonso García-Gallo, *Manual de Historia del Derecho Español*, t. I, Madrid 1964, p. 380.
86. Ainda um exemplar do Decreto de Graciano no século XII com uma *Summa* que poderá ser a de Huguccio: supra notas 40 e 50.
87. *Canones*, será nova referência à *Hispana*? Supra nota 78.
88. Decreto de Graciano: supra nota 1.

89. Decretais de Gregório IX: supra nota 16.
90. Código de Justiniano: supra nota 3.
91. *Institutiones* de Justiniano: supra nota 2.
92. As Sete Partidas com a glosa em português e logo a seguir outro exemplar com a glosa em latim.
93. Digesto velho: supra nota 42.
94. Esforçado: supra nota 42.
95. *Liber Authenticorum* ou *Authenticum*, versão latina de 134 *Novellae* de Justiniano: VAN HOVE, p. 215.
96. Azon, comentador do direito romano († cerca de 1230). Aqui trata-se provavelmente da *Summa Codicis*, mas Azon escreveu também uma *Summa Institutionum*: F. C. von Savigny, *Geschichte des römischen Rechts im Mittelalter*, t. 5, 1850 (=1961), p. 27-38; STELLING-MICHAUD, p. 90-91, n.º 148-150.
97. O *Livro das Kalendas* foi editado por Pierre David e Torquato de Sousa Soares, 2 vol., Coimbra, 1947-1948. A obra está incompleta, faltando um 3.º vol. com a descrição do códice, índices, etc.
98. Código de Justiniano: supra nota 2.
99. Esforçado: supra nota 42.
100. Digesto velho: supra nota 42.
101. Digesto novo: supra nota 42.
102. Decretais de Gregório IX: supra nota 16.
103. *Volumen parvum*: supra nota 70.
104. Será acaso este Mestre o canonista João, cónego da Guarda, o autor dum tratado de consanguinidade de que falámos no início?
105. *Summa* de Huguccio: supra nota 50.
106. Decreto de Graciano: supra nota 1.
107. Decretais de Gregório IX: supra nota 16.
108. Provavelmente a *Summa Codicis*: supra nota 96.

109. Decretais de Gregório IX: supra nota 16.
110. Decreto de Graciano: supra nota 1.
111. Decretais de Gregório IX: supra nota 16.
112. Decreto de Graciano: supra nota 1.
113. Decreto de Graciano: supra nota 1.
114. *Decretales novas et veteres*, serão as Decretais de Gregório IX e as Cinco Compilações Antigas: supra notas 5 e 16.
115. *Institutiones* de Justiniano: supra nota 3.
116. O Prof. Doutor António García y García, o.f.m., Decano da Faculdade de Direito Canónico da Universidade Pontifícia de Salamanca, descobriu no arquivo do Cabido de Toledo a obra dum canonista do século XIII de nome *Martinus Martini*. Tratar-se-á deste personagem? A obra é um comentário às Decretais de Gregório IX, intitulado *Candelabrum Iuris* e que se conserva em duas cópias: MS 28-1 e 28-2 da mencionada Catedral.
117. Decretais de Gregório IX: supra nota 16.
118. *Casus decretalium*: supra nota 29.
119. *Summa* que não é possível identificar sem outra indicação, e provavelmente o *Libellus de ordine iudiciorum* de Roffredo Epifânio de Benevento: supra nota 58.
120. O Livro 1.º dos Testamentos é um códice do século XIV que contém cópias de testamentos.
121. Decreto de Graciano com glosa, provavelmente a glosa ordinária: supra nota 80.
122. *Apparatus in quinque libros decretalium* de Inocência IV: supra nota 30.
123. Vid. supra nota 24.
124. *Institutiones* de Justiniano com glosa, possivelmente de Acúrcio: supra notas 3 e 9.
125. *Summa super rubricis decretalium* de Goffredo de Trano: supra nota 20.

126. *Summa aurea* também dita *Summa copiosa* de Henrique de Susa († 1271), insigne jurista que foi cognominado «iuris utriusque monarcha». Foi escolar de Bolonha, professor em Paris, Arcebispo de Embrum e Cardeal Bispo de Ostia (daí o apelativo Cardeal Hostiense, ou simplesmente Hostiense). A *Summa* foi impressa muitas vezes e é obra fundamental: VAN HOVE, p. 476; SCHULTE, II, p. 123-129; C. Lefebvre, *Hostiensis*, DDC, t. 5, col. 1215.
127. Decretais de Gregório IX: supra nota 16.
128. *Summa* de Goffredo de Trano (supra nota 20) e os *Casus decretalium cum canonibus concordanti* de João de Deus: António Domingues de Sousa Costa, *Um Mestre Português em Bolonha...* p. 52-56.
129. Os documentos do Arquivo do Cabido da Sé de Évora foram inventariados pelo P. Carlos da Silva Tarouca, *Inventário das Cartas e dos Códices Manuscritos do Arquivo do Cabido da Sé de Évora*, Évora, 1946.
130. Supomos tratar-se das Decretais de Gregório IX com a glosa ordinária: supra nota 71.
131. Outro exemplar das Decretais de Gregório IX sem aparato de glosas.
132. Dois exemplares do Livro Sexto das Decretais, um com o aparato de glosas, outro apenas com o texto: supra nota 61.
133. Uma obra de Bernardo de Compostela Junior: supra nota 74.
134. *Summa Codicis* de Azon: supra nota 96.
135. Livro Sexto das Decretais sem glosa.
136. Decreto de Graciano com a glosa ordinária, provavelmente: supra nota 80.
137. *Summa Decretorum* de Huguccio: supra nota 50.
138. *Apparatus in quinque libros decretalium* de Inocêncio IV: supra nota 30.
139. Texto citado sem indicação de proveniência por Alberto Vieira Braga, *Curiosidades de Guimarães. VIII - Mortórios*, Guimarães, 1942, p. 19. O documento pertencia à Colegiada de Guimarães (cfr. J. G. de Oliveira Guimarães, *Catálogo dos pergaminhos existentes no Arquivo da Insigne e Real Collegiada de Guimarães*, in *O Archeologo Portugues*, t. 10, 1905, p. 213-214).

140. Decretais de Gregório IX: supra nota 16.
141. *Institutiones* de Justiniano: supra nota 3.
142. Livro Sexto das Decretais: supra nota 61.
143. *Libellus super electione* de Guilherme de Mandagoto: supra nota 34.
144. Dois exemplares da *Summa super titulis decretalium* de Goffredo de Trano: supra nota 20; STELLING-MICHAUD, p. 42-43, n.º 43-46.
145. *Libelli de iure canonico* de Roffredo Epifânio de Benevento que tem o *inc.* «Super actionibus omnibus compositi sunt libelli per gratiam Iesu Christi...»: STELLING-MICHAUD, p. 76, n.º 123.
146. Poderá tratar-se das Decretais de Gregório IX, começando o texto com a Bula de promulgação «Rex pacificus», ou então dos *Casus longi* sobre as mesmas Decretais, de Bernardo de Parma com o *inc.* «Rex pacificus. Premissa salutationem sic pone casum in ista constitutione...»: supra nota 29; STELLING-MICHAUD, p. 47, n.º 53.
147. D. Diogo Álvares de Brito (1407-1418).
148. Digesto velho com a glosa, provavelmente de Acúrcio: supra nota 9. É notável esta livraria de Mem Perez de Oliveira, composta de 39 volumes todos com os seus índices (tábuas) e magnificamente encadernados.
149. Código de Justiniano com glosa: supra notas 9 e 10.
150. *Volumen* ou *Parvum volumen*: supra nota 70.
151. Digesto novo com glosa: supra nota 9.
152. Esforçado com glosa: supra notas 9 e 42.
153. *Institutiones* de Justiniano: supra nota 3.
154. Decretais de Gregório IX com a glosa ordinária: supra nota 71. Este códice serviu de livro de texto para os estudos de Mem Perez de Oliveira.
155. Outro exemplar das Decretais de Gregório IX com a glosa ordinária. Estava emprestado ao sobrinho, Estêvão Joanes, para os seus estudos.
156. Livro Sexto das Decretais com a glosa ordinária de João de André: supra nota 61. Este livro fora adquirido por compra ao Prior de

Viana (Viana do Alentejo?) e estava escrito em letra bolonhesa. Sobre os códices da escola bolonhesa, vid. Giulio Batelli, *Lezioni di Paleografia*, 3.^a ed., Cidade do Vaticano, 1949, p. 236-238.

157. Outro exemplar do Livro Sexto com a glosa de Guido de Baysio: supra nota 61.
158. Clementinas com glosa de João de André († 1348), talvez com adições de Francisco Zabarella, também conhecido por «Cardeal» († 1417). Este códice estava também escrito em letra bolonhesa: supra nota 156; VAN HOVE, p. 475.
159. Clementinas também com glosa. No mesmo volume encontrava-se o *Libellus super electione* de Guilherme de Mandagoto: supra nota 34.
160. Decreto de Graciano com a glosa ordinária: supra nota 80.
161. *Rosarium super Decretum* de Guido de Baysio: supra nota 76.
162. *Apparatus in quinque libros decretalium* de Inocêncio IV: supra nota 30.
163. Comentário de Guilherme de Montlauzun, professor de Toulouse († 1343), escrito em 1319; VAN HOVE, p. 482.
164. Comentário às Clementinas de Jesselin de Cassagnes († 1334), que ensinou em Mompilher e exerceu vários cargos na Cúria Pontifícia em Avinhão. Foi escrito em 1323. O nome deste canonista aparece na literatura jurídica com imensas variantes: Genzelinus de Cassanis, Jecelinus, Zenzelinus, etc., vid. S. Kuttner, *The Apostillae of Johannes Andreae on the Clementines*, in *Etudes d'Histoire du Droit Canonique dédiées à Gabriel Le Bras*, Paris, 1965, t. I, p. 198, nota 15. VAN HOVE, p. 475, 482.
165. *Speculum Iudiciale* de Guilherme Durand († 1296), cognominado de «Speculator» devido ao título desta obra. Durand estudou em Bolonha e foi Bispo de Mende. São também célebres os seus livros sobre questões litúrgicas. A primeira redacção do *Speculum* é de 1272: VAN HOVE, p. 481, 491; SCHULTE, II, p. 148-152.
166. Tratado de Dino de Mugello *Super regulis iuris*: supra nota 62.
167. Extravagantes de João XXII com a glosa de Jesselin de Cassagnes escrita cerca de 1325: supra nota 164; VAN HOVE, p. 475.
168. Outro exemplar das Extravagantes de João XXII.

169. *Commentaria Novella in Sextum* de João de André, obra terminada cerca de 1339, juntamente com as suas *Questiones mercuriales* que aparecem como apêndice ao referido comentário: VAN HOVE, p. 482, nota 4, 490; SCHULTE, II, p. 216, 218, 221.
170. *Repertorium* de Béranger Frédoli: supra nota 60.
171. Frederico Petruccius de Senis, contemporâneo de João de André, foi professor em Perugia. Os seus *Consilia* gozaram de grande autoridade. A obra a que aqui se faz referência tem o título *De permutationibus beneficiorum*: VAN HOVE, p. 490; SCHULTE, II, p. 238.
172. Supomos que esta obra e a que se lhe segue imediatamente são de Bártolo de Saxoferrato († 1357): *De statutis* e *De successione ab intestato*: F. C. von Savigny, *Geschichte des römischen Rechts im Mittelalter*, t. VI, p. 175, 177.
173. *Summa aurea* ou *Summa copiosa* de Hostiense: supra nota 126. Na Biblioteca Pública Municipal do Porto existe um MS desta obra com a designação de *copiosa* (MS 24).
174. *Tabula auctoritatum et sententiarum Bibliae cum concordantiis decretorum et decretalium* da autoria de João Calderini († 1365) que foi professor em Bolonha de 1330 a 1359: VAN HOVE, p. 483; SCHULTE, II, p. 250.
175. *De regimine principum*, obra famosa enormemente divulgada pela Europa. É seu autor Gil de Roma (Aegidius Romanus), religioso da Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho que a escreveu para o príncipe Filipe o Belo, de quem era preceptor, em 1285. Este tratado é referido com admiração pelos nossos escritores do século XV (D. Duarte, Gomes Eanes de Azurara, etc.) e parece que o Infante D. Fernando o traduziu para português. Na Biblioteca Pública Municipal do Porto existe uma edição de 1482, juntamente com mais quatro incunábulo do mesmo autor. Vid. Narciso de Azevedo, *Catálogo dos Incunábulo*, Biblioteca Pública Municipal do Porto, Porto, 1953, vol. I (e único), p. 11-19; António Truyol y Serra, *Historia de la Filosofia del Derecho y del Estado*, Madrid, 1961, p. 354.
176. Célebre poema em latim sobre a conservação da saúde. Teria sido composto cerca de 1100 e comentado cerca de 1340-1350 pelo Mestre Arnaldo de Vilanova. Existe um incunábulo desta obra na Biblioteca Pública Municipal do Porto.
177. *Tractatus de ymagine mundi* do Cardeal Pedro d'Ailly, *Petrus Alliacus* (1350-c. 1425), concluído cerca de 1410. Vid. *Imago mundi. A review of early cartography founded by Leo Bagrow*. XVI. Amsterdão, 1962.

178. *Commentaria novella in Sextum* de João de André: supra nota 169.
179. Tivemos conhecimento deste documento pelo seguinte artigo: Manuel Joaquim, *Notícias de vários documentos dos séculos XIII, XIV, XV e XVI, existentes no Museu Regional de Grão Vasco*, in Beira Alta, t. 14, 1955, p. 270-271. O autor destas «Notícias», a propósito da *Novella*, escreve o seguinte: «Quem nos saberá dizer se aquela *novela sobre o Sexto*, porventura tratando da castidade, o sexto mandamento da lei de Deus, haverá sido escrita pelo próprio testador?» É formidável! Aqui fica o esclarecimento: *Novela sobre o Sexto* é um comentário ao Livro Sexto das Decretais e foi escrita pelo canonista João de André no século XIV.
180. *Commentaria novella* sobre as Decretais de Gregório IX e sobre o Livro Sexto das Decretais, duas obras de João de André († 1348): VAN HOVE, p. 479, 482, nota 4; SCHULTE, II, p. 218-221.
181. *Lectura super Sexto* ou *Lectura super Clementinis* do canonista Lopus Tactus, escrita esta última cerca de 1320: VAN HOVE, p. 482; SCHULTE, II, p. 238-239.
182. *Lectura super Clementinis* de João de Lignano († 1383), que foi professor em Bolonha: VAN HOVE, p. 495, 502; SCHULTE, II, p. 257-261.
183. Este Livro de Aniversários tem no Catálogo (supra nota 129) a data de 1470. O problema necessita de melhor averiguação.

ADDENDA

Depois de composto o artigo encontrámos outro importante documento que a seguir se publica.

1264. *Testamento de D. Afonso Pais, Deão de Lamego.*

In nomine Domini. Amen. Noverint universi quod Alfonsus Pelagii canonicus decanus Lamecensis ecclesie compos mentis et corporis tale de libris qui secuntur pro anima mea condo, ordino et facio testamentum. Lego et mando ipsos libros ecclesie Lamecensi, statuens ut ipsi libri bene et fideliter in thesauro prefate ecclesie custodiantur sive conserventur, hac videlicet condicione ut si Stephanus Alfonsi filius Alfonsi Munionis nepotis mei iverit ad studium et voluerit studere in iure canonico vel civili teneat et habeat in vita sua ipsos libros et studeat per eosdem, ita tamen

quod predicti libri ab ecclesia non alienentur nec etiam abstrahantur sed post mortem suam ipsi libri remaneant prefate ecclesie libere et in pace. Volo insuper ut post mortem ipsius Stephani si fuerit clericus de genere meo in ecclesia Lamecensi qui velit studere per eosdem libros vel ire ad studium, dentur ei prefati libri et utatur eis condicione superius ordinata. Si vero plures fuerint clerici de genere meo in ecclesia Lamecensi apti ad adiscendum, dentur illi qui aptior et dignior fuerit et condicione predicta quilibet de genere meo clerico qui sit de ecclesia Lamecensi eos habeat et teneat successive. Extincto vero genere, predicti libri prefate ecclesie Lamecensi remaneant et sine alia questione ordinet et faciat de ipsis libris prout viderit expedire. Libri vero hii sunt: Decretum et Codex cum apparatu antiquo¹. Item in quodam volumine Summa super Decreto que sic incipit «Si duos ad cenam convivas invitatus» etc.². Item Summa Rogerii que sic incipit «Cum multe essent partes iuris civilis» etc.³. Item Summa de Arbitris que sic incipit «Reuerendissimo amico et domino A. Dei gratia Romane ecclesie Cancellario B. in Christo salutem» etc.⁴. Item alia Summa Alberti super legibus Longobardorum que sic incipit «Cum in mensa Dei sapientia genus humanum ad ymaginem similitudinemque sui condiderit» etc.⁵. Item in alio volumine Summa que sic incipit «Causa omnium legum difficilium tocius libelli Trancreti de ordine iudiciario» etc.⁶. Item in eodem volumine Summa alia que sic incipit «Assiduis postulationibus» etc.⁷. Item alia Summa que dicitur Ordinarius parvus que sic incipit «Quia causarum decisio per iudicum habet terminari videndum est» etc.⁸. Item alia Summa que sic incipit «Exactis a civitate romana regibus constituti sunt duo consules» etc.⁹. Item summa magistri Johannis de Deo ysperi que sic incipit «Principio nostro sit presens Virgo Maria» etc.¹⁰. Et istud volumen tantum debet tenere Johannes Franci Cantor Lamecensis in vita sua et post mortem suam debet remanere ecclesie Lamecensi et fieri de eodem prout in testamento superius continetur. Item Decretales antique etc.¹¹. Item in quibusdam caternis de forma Decreti quedam Summa Tancredi corecta a magistro B. Brixiensi que sic incipit «Quoniam ad inventionem materialium» etc.¹². Item alia Summa super compilatione sive titulis Decretalium que sic incipit «Formavit Deus hominem ad ymaginem et similitudinem suam» etc.¹³. Item alia Summa de matrimonio que sic incipit «Quoniam frequenter in foro penitentiali dubitantes» etc.¹⁴.

(*Torre do Tombo, Martirológio e óbitos da Sé de Lamego, fl. 86v.*)¹⁵.

NOTAS

1. Decreto de Graciano com glosa anterior à glosa ordinária de João Teutónico (cerca de 1215-1217). Código de Justiniano com uma glosa pre-acursiana.
2. Suma sobre o Decreto de Graciano, de Estêvão de Tournai (ed. J. F. von SCHULTE, *Die Summa des Stephanus Tornacensis über das Decretum Gratiani*, Giessen, 1891 [=Aalen 1965]).
3. *Summa Codicis* do civilista Rogério, glosador dos fins do século XII (STELLING-MICHAUD, p. 93; VAN HOVE, p. 460).
4. Não conseguimos identificar.
5. Não conseguimos identificar.
6. Uma obra sobre o *Ordo Iudiciarius* de Tancredo, difícil de identificar.
7. *Ordo Iudiciarius* de Tancredo (STELLING-MICHAUD, p. 75).
8. *Ordinarius parvus* escrito cerca de 1221-1238. Um dos muitos *Ordo Iudiciarius* dessa época (VAN HOVE, p. 452).
9. Não conseguimos identificar.
10. Uma obra de João de Deus, difícil de identificar pois ele inicia com frequência as suas obras por esta invocação à Virgem. Podemos indicar as seguintes: *Casus decretalium cum canonibus concordati*, *Distinctiones super toto iure canonico*, *Notabilia cum summis super titulis decretalium*, *Liber Pastoralis*, *Liber questionum* (António Domingues de Sousa Costa, *Um mestre português em Bolonha no século XIII, João de Deus*, Braga, 1957).
11. *Decretales antique*, são as Compilações Antigas.
12. Trata-se do *Ordo Iudiciarius* de Tancredo, revisto por Bartolomeu de Brescia, que tem o inc. «Quoniam ad imitationem maiorum...».
13. Há quatro obras com este *incipit*: Ambrosius, *Summa super titulis decretalium*, Bernardus Parmensis, *Summa super titulis decretalium*, Tancredus, *Apparatus in Comp. I*, Vincentius, *Apparatus in Comp. I*. Aqui não se trata das duas últimas, mas de uma das primeiras (Ambrosius ou Bernardus Parmensis), visto que as duas últimas não são

«super titulis decretalium» mas sim aparatos exegéticos. Estas informações foram-nos amavelmente comunicadas pelo colega e amigo Dr. António García y García, Decano da Faculdade de Direito Canónico de Salamanca.

14. *Summa de matrimonio* de S. Raimundo de Penaforte.
15. Este documento encontra-se também copiado no Livro n.º 39 da segunda remessa dos livros de Lamego, fl. 236-237, e foi publicado por António Domingues de Sousa Costa, *Um mestre português em Bolonha...*, p. 183-184.